

VAI DAR NADA  
(ex "OS FORA-DA-LEI")  
12/10/2021

Roteiro de Jorge Furtado e Guel Arraes

\*\*\*\*\*

CENA 1 - EXT - RUAS - DIA

KELSON, em sua moto 150 cc, e EDMUNDO, seu caneta (comparsa), vigiam um carro, um Picasso preto, estacionado.

EDMUNDO  
Que merda, é uma velha.

Uma SENHORA de mais ou menos 50 anos, se aproxima do carro, carregando uma torta, decorada com bonecos, um castelo e um chumaço de balões a gás de alumínio. Ela aciona a chave, as luzes do carro piscam, as portas destravam.

KELSON  
E daí?

EDMUNDO  
Daí que a gente não pode roubar velha.

A senhora tenta abrir o porta-malas segurando a torta, o castelo e os balões, não consegue.

KELSON  
Quem disse?

Edmundo olha em torno.

EDMUNDO Não pode, é a lei, você sabe. Não pode ser um (nome e cor de um carro no local)? KELSON Não, não pode. A encomenda é um Picasso preto.

A Senhora, sempre segurando os balões, larga a torta e o castelo sobre o carro.

KELSON  
Quem disse que ela é velha? Achei gostosa.

EDMUNDO  
Gostosa é, mas também é velha. Tem mais de 50.

A Senhora abre o porta-malas e tenta pegar a torta, não consegue, com os balões na mão.

KELSON

Ô, Edmundo. Deixa de ser burro! Velha é mais de 60!

EDMUNDO

Acho até que ela tem, mais de 60.

A Senhora abre a porta do motorista e põe os balões para dentro do carro.

KELSON

Você disse que ela tinha mais de 50.

EDMUNDO

E mais de 60 não é mais de 50?

KELSON

Nem é mais 60: velho agora é mais de 65! Você não ouviu o ministro explicando da inversão da pirâmide brasileira?

EDMUNDO

Eu não acredito.

KELSON

Não acredita em quê?

EDMUNDO

Em ministro. Nem em pirâmide, ainda mais brasileira. Eu deixava lâmina de barbear embaixo de uma pirâmide, trazida do Egito!, falavam que afiava a lâmina, afiou coisa nenhuma! A Senhora abre o porta malas, pega o castelo sobre o teto, põe no porta-malas, mas a torre é alta demais, não dá para fechar o porta malas.

KELSON

Ô, maluco, essa pirâmide que eu estou falando não tem nada a ver com o Egito, é pirâmide social, da previdência! No Brasil tinha muito jovem e pouco velho, agora tem muito velho e pouco jovem.

EDMUNDO

Pouco jovem? Tá zoando? Tem jovem para cacete, tá sobrando!

A Senhora tenta deitar o castelo no porta malas, mas ele não fecha.

KELSON

Proporcionalmente!

EDMUNDO

E o que tem a previdência a ver proporcionalmente com o carro da velha?

KELSON

A previdência é a base, serve de base para tudo, velho subiu para 65, podemos assaltar ela sim! Você acha que é fácil achar um Picasso preto assim, dando mole? Edmundo pensa um pouco, considera.

EDMUNDO

É, nisso você tem razão. Vamos lá.

#Trilha Instrumental

Kelson bota o capacete, baixa a viseira.

Edmundo se aproxima da Senhora, conversa com ela. Edmundo pega o castelo no porta malas, abre a porta de trás do carro, põe o castelo no banco de trás. Edmundo entrega a torta a senhora, indica que coloque no porta-malas. A Senhora agradece a ajuda, põe a torta no porta-malas, enquanto Edmundo entra no carro. A Senhora fecha o porta malas, Edmundo arranca com o carro.

Kelson liga a moto sai atrás do carro.

A mulher fica parada no meio da rua alguns segundos, tentando entender o que aconteceu. A Senhora grita.

SENHORA

Aaaaarr!

CENA 2 - EXT - RUAS - DIA

Kelson emparelha com o carro, param.

Pela janela, Edmundo passa a bolsa para Kelson, pendura no pescoço, põe dentro da jaqueta, fecha.

Os dois se separam numa bifurcação.

CENA 3 - EXT - RUAS - DIA

Kelson, na moto, dobra uma esquina (ou curva) e dá de frente com os CHIPS, dupla de policiais com motos 660 cc.

Kelson para, encara os Policiais, faz uma manobra radical e proibida, os Policiais sobem nas motos e partem atrás dele, com as sirenes ligadas.

CENA 4 - EXT - RUAS - DIA

Perseguição, Kelson escapa por ruelas, se distancia dos policiais.

CENA 5 - EXT - VIA EXPRESSA - DIA

Kelson entra na via expressa, é rapidamente alcançado pelas motos da polícia.

CENA 6 - EXT - AVENIDA - ENTARDECER

Kelson sobe na calçada, faz uma manobra incrível, quase cai, rala o joelho no chão, e sobe as escadas de uma passarela.

Kelson atravessa uma passarela e deixa os policiais para trás, as motos deles são muito grandes.

KELSON

(gritando, feliz, na passarela) Chupa Chips!

CENA 7 - EXT - BOCA - NOITE

[Fim da trilha] Kelson dá de cara com BRASILITE e seu BONDE, fortemente armados, eles se aproximam, fechando a rua.

BRASILITE

Ei! Ei! Ei! Que porra é essa?

Brasilite está próximo de uma moto 300cc dourada. Com uma faca, ele descasca uma laranja. A música para.

KELSON

Fala Brasilite! Tudo certo?

BRASILITE

E eu te conheço? Quem é você?

KELSON

Sou ninguém, não, patrão. Sou cria, tava trabalhando, perdi o caminho, estou de saída...

Kelson é cercado.

BRASILITE

Trabalhando? Trabalha onde?

KELSON

Faço pintura automotiva, chapeação, martelinho de ouro... Pintura em geral.

Brasilite desce da moto, se aproxima de Kelson.

BRASILITE

(interrompendo Kelson) E tava pintando pela rua, artista? Cadê o teu pincel?

KELSON  
É que... também sou autônomo.

Brasilite caminha em torno de Kelson.

BRASILITE  
De que ramo?

KELSON  
No caso, no momento, estava envolvido... no furto de um veículo.

Brasilite ergue uma faca.

BRASILITE  
Aqui é poucas ideias, mano! Que merda de ladrão tu é que não sabe que não pode trazer polícia pra comunidade? Tira o capacete!

KELSON  
Claro que sei, patrão. Mas não dá nada, deixei a civil para trás na avenida.

Kelson vai tirar o capacete... a polícia em viaturas e motos chega por três becos que desembocam no largo jogando luz sobre Brasilite.

Brasilite encara a polícia, furioso. Volta-se para Kelson, mas ele chispou dali.

Kelson e sua moto, bem longe.

Kelson chispa com sua moto deixando o largo para trás.

#Trilha Instrumental

CENA 8 - EXT - AVENIDA - NOITE

Kelson, em sua moto, voa pela avenida, se afasta.

CENA 9 - EXT - BEIRA DO RIO - NOITE

Kelson pega uma cerveja, abre. Vai tomar um gole, está de capacete.

Kelson olha em torno, vê uma câmera num poste. (ou no bar.) Kelson pega um canudinho.

Kelson toma uma cerveja de capacete, com canudinho.

CENA 10 - EXT/INT - CASA DE KELSON - AMANHECER

Kelson, entra pelo portão empurrando a moto cuidadosamente, passa pela casa da vizinha.

No pátio, coloca um plástico sobre a moto.

Entra na cozinha, larga a mochila no sofá, senta. REBECA surge na sala.

REBECA

Quando eu acordo achando que a minha vida é complicada eu lembro da sua e me dá um alento... Que foi isso, Kelson?

No fogão, Rebeca, roupa de dormir, passa café.

Kelson, com joelho sangrando, calça rasgada, tira a calça, fica de cueca. Kelson se aproxima da pia, pega o pano de prato, molha a ponta e limpa o ferimento com o pano de prato.

KELSON

Caí de moto.

Rebeca tira o pano de prato da mão de Kelson, entrega outro pano pra ele.

REBECA

Essa calça já era.

KELSON

Porra, Rebeca, eu aqui virado beterraba e você preocupada com calça?

REBECA

Joelho cicatriza. Essa é sua melhor calça.

Rebeca serve uma caneca de café e vai pro quarto.

KELSON

Não acho, gosto mais da Slim.

No quarto, Rebeca se arruma, veste-se para o trabalho.

REBECA

Credo, aquela com elastano? Sonhou. Quer saber? O melhor é você rasgar na outra perna, assimétrico, transforma numa Destroyed.

No banheiro, Kelson pega um vidro de água oxigenada, papel

higiênico, dá uma limpada no ferimento do joelho.

KELSON

Não combina comigo, tenho sobancelha feita, unha feita, com jeans rasgado vou parecer paulista.

Kelson sai do banheiro, Rebeca ajeita o cabelo.

REBECA

Essa calça tá uns 300 reais.

KELSON

Cacete, Rebeca, você cismou com essa calça! Vai pro lixo.

Na mesa, Kelson tira coisas da mochila: carteira de documentos, cartões, um aparelho dentário, remédios, um celular, escova de cabelo. Examina o celular.

REBECA

Tá podendo? É? E a tua parte do IPTU?

KELSON

Vou atrasar.

Rebeca começa a maquiagem. Kelson tenta ligar o celular, pede senha.

REBECA

Atrasar para mim, já paguei.

KELSON

Menos mal.

Kelson pega um documento na carteira roubada, examina, tenta novas senhas no celular.

REBECA

Você prefere pagar a prefeitura que a tua irmã?

KELSON

Você não foi eleita.

Rebeca termina a maquiagem.

REBECA

É, mas a casa está no meu nome, que é limpo na praça. Vai pagar quando?

KELSON

Logo. Aceita uma joia?

Ele mostra a ela uma joia, uma medalha com um Coração de Jesus e

um rubi.

REBECA

Kelson, você tá roubando velhinhas católicas?

KELSON

Vou saber que a mulher é crente pela placa do carro?  
Crente agora é diplomata?

Rebeca limpa as impressões digitais da jóia com a manga de uma roupa, devolve a joia a Kelson, segurando pela correntinha, com o cabo da escova.

Kelson segue examinando os documentos e uma caderneta, e tentando senhas no celular.

REBECA

Você vai acabar roubando a mãe dum bandido, (gesto de tiro), pou! Pega a visão, Kelson, sai desta vida.

Rebeca calça um tênis.

KELSON

E vou viver de salário?

REBECA

Tem gente que vive, sabia?

Rebeca pega um sapato de salto, põe numa sacola de pano.

KELSON

Rebeca, o salário não dá nem pro transporte de ir e voltar do trabalho, faz a conta! Dormir rende mais.

REBECA

E ladrão é futuro? Cumprir pena? Tomar um tiro?

Kelson tira a capinha do celular e encontra anotado, num papelzinho: SENHAS. E uma lista de senhas.

KELSON

(vibra) Urrú! Pelo menos eu tenho dinheiro.

REBECA

Tem dinheiro mas não tem crédito.

Fecha e guarda o celular.

KELSON

Nós paga tudo a vista!

REBECA

Então me pague a sua parte do IPTU, cacete! Tenho



cara de 0800? E tira essas coisas daqui! Se não eu vou doar pro bazar da igreja. Bom dia.

Rebeca sai, Kelson fica vasculhando o celular.

CENA 11 - EXT - DESMANCHE - DIA

Um desmanche de carros na periferia de uma grande cidade.

CENA 12 - INT - DESMANCHE - DIA

Kelson martela a porta do carro. Sobre o carro, metade da torta roubada.

Fernando pega um boneco que decorava o bolo, observa. Come sua cabeça, mastiga, cospe fora.

FERNANDO

Sorte das criancinhas que não precisaram comer essa torta. Coisa seca! Fernando joga fora seu pedaço de torta no lixo.

KELSON

Você vai me pagar hoje? FERNANDO Ué? Isso depende de vender o carro. Você quer o lucro sem o benefício? Esse é o problema do Brasil! Kelson, o único jeito do país ter crescimento sustentável é elevando a produtividade do trabalhador. Fernando pega os balões de gás, amarra.

KELSON

Não dá mais para roubar com 150, é assassina. Os chips tão de 660, aquele cavalo voa. Pra ficar operacional, tenho que me alavancar.

Fernando põe o castelo no balcão.

FERNANDO

E pra te alavancar você tem que ficar mais (sinal de dinheiro) operacional.

Kelson se aproxima.

KELSON

Eu descolei uma grana e umas joias, posso dar a minha moto de entrada numa 250.

Fernando pega seus instrumentos de trabalho.

FERNANDO

Depois a gente vê isso, concentra no serviço!

Detalhes da transformação de um número do chassi gravado no vidro de um carro.

J4FAD3A33LZ876452

FERNANDO (OFF)

"Para ser vitorioso você precisa ver o que não está visível". Isso é da Arte da Guerra.

Com pequenas "máscaras" de fita crepe e uma broca de dentista, Kelson transforma as letras gravadas: O "4" ganha uma perna e vira um "A", o "3" vira um "8", o "F" vira um "E".

JAED3A38LZ376452

KELSON

Minha irmã quer a parte dela do IPTU, passou uma hora me torrando.

FERNANDO

E ela tava vestida como?

KELSON

Porra, Fernando! Não enche!

FERNANDO

Eu adoro quando ela usa aquele vestido de alcinha... Ela trabalha de manhã ou de tarde? Estou precisando de aconselhamento jurídico...

KELSON

Você é casado.

FERNANDO

União estável... Tecnicamente eu sou solteiro.

Fernando examina o número no vidro.

FERNANDO

Está perfeito!

CENA 13 - INT - DESMANCHE - DIA

SUZI observa o número.

SUZI

Está horrível!

FERNANDO

Não exagera, Suzi.

SUZI  
Você sabe o que está escrito aqui, Fernando?

Suzi fotografa o numero.

Fernando olha a foto no celular de Suzi.

FERNANDO  
Tô vendo.

SUZI  
Sim, eu sei que você está vendo. Mas sabe o que está escrito?

FERNANDO  
(lendo) JAED3A38...

SUZI  
Pode parar. Você acha que isso é uma sopa de letrinhas, beabá321, que isso não tem um significado?

Suzi caminhando ao redor do carro, Fernando a segue.

Suzi para, mostra o celular.

SUZI  
Sabe o que está escrito aqui, Fernando? Que esse carro é um Mitsubishi 2018 fabricado na Argentina, que nem existe, e eu estou vendo que é um Citroen Picasso 2013, brasileiro.

Fernando entra num carro, trabalha no velocímetro desmontado.

FERNANDO  
Só você sabe isso, Suzi.

Suzi fala com ele pela janela do carro. Conversa e tecla no celular ao mesmo tempo.

SUZI  
Só eu sei? Tá no google, Fernando, todo mundo sabe! Você está querendo visitar teus parentes no sistema, Fernando? E quer que eu vá junto?

Fernando, com um laptop e cabos diminui a quilometragem no velocímetro.

FERNANDO  
Suzi, minha flor, o cara olha a quilometragem, lataria, estofamento, liga o rádio, (ele liga o rádio, música), liga o motor (ele liga o motor) e pergunta o preço.

#Música do rádio.

Fernando, com um pincel e tinta branca, escreve no vidro: 25 mil.

FERNANDO  
Vai dar nada.

SUZI  
Você devia tatuar "vai dar nada" no seu braço. Você acha que alguém vai botar 25 mil num carro gelado desses?

Suzi, com um pano, apaga o "25", escreve "15".

FERNANDO  
Tá tranquilo. Para vender tem que ter confiança, foco.

Fernando apaga o "15", escreve "20".

SUZI  
Sei. Você já me disse, você é "espontâneo".

Suzi folheia um caderno de contabilidade. Fotografa as páginas com o celular.

FERNANDO  
Sou mesmo. E foi assim que eu cheguei aqui.

Fernando abre o porta-malas do carro, revela um pneu estepe velho, cinza e gasto.

SUZI  
Aqui? Aqui onde, Fernando? Eu ouço "vai dar nada", "tá tranquilo", e escuto "vai dar merda".

Fernando pega graxa de sapato, com um pano ele "pinta" o lado aparente da estepe de preto.

SUZI  
O sistema tá lotado de mané "vai dar nada".

Suzi entrega a ele uma furadeira com estopa, Fernando aciona a furadeira e dá um lustre na estepe, que fica parecendo nova, reluzente.

SUZI  
Outra coisa: acabou o ovo, fiquei sem pro meu café. Eu que compro ovo e você que come? Que trato é esse?

FERNANDO  
Pode deixar, eu compro ovo.

Fernando se aproxima, sedutor, abraça Suzi. Ela resiste mas não muito.

FERNANDO

Posso fazer um jantarzinho para nós... Faço tudo...  
Compro um vinho... Você fica responsável pela  
sobremesa... O que você acha?

Ela afasta Fernando.

SUZI

Vamos ver. Primeiro, faça seu serviço direito. A  
encomenda é um Picasso Preto! Pega o número de um  
Picasso Preto num ferro velho, te vira!

Suzi se afasta.

KELSON

(chamando) Suzi! Vale pack de 6?

Suzi pára, se aproxima de Kelson.

SUZI

Você não cansa de perder dinheiro comigo, Kelson?

KELSON

Tá com medo?

SUZI

Tem para me pagar?

KELSON

Recebo essa semana.

SUZI

Vai.

KELSON

Vira de costas.

Suzi vira de costas. Kelson vai para trás de um tapume onde há uma  
moto Suzuki 750.

KELSON

Posso ir?

SUZI

Vai!

Kelson liga a moto. Fernando se aproxima, mais DOIS mecânicos  
param de trabalhar e vem ver a disputa. Suzi fica em silêncio,  
escutando o barulho da moto.

SUZI  
Acelera.

Kelson acelera a moto, uma duas vezes, Suzi sorri.

SUZI  
Suzuki GS 750.

Kelson fica pasmo, Fernando ri, os DOIS Mecânicos aplaudem.

KELSON  
Putaquepariu!

SUZI  
Kelson, me convide sempre para apostar com você.  
Pack de seis!

CENA 14 - EXT - PARADA DO ÔNIBUS - DIA

Suzi, conferindo a contabilidade nas fotos do celular, espera o ônibus. UM GAROTO sem camisa fala ao celular, OUTRO GAROTO por perto.

GAROTO  
(ao celular) Fala tu, fala tu mano, fala tu... (...)  
Sou eu mesmo, Braço. (...) Martela a visão, bagulho é missão rápida, aquele pique. (...) Vai pará do lado, já estala também, traz os bagulhos... Tá ligado? Se brotá, estala, mano. (...) Que polícia o quê, mano, aqui não tem polícia, nós que tá...  
Mandou avançá nós avança

O ônibus chega, os GAROTOS entram, Suzi também.

CENA 15 - INT - ÔNIBUS - DIA

Os Garotos vão para frente do ônibus, Suzi senta numa cadeira ao fundo, observa.

GAROTO  
(...) Vou deixar o carro de coach aí por perto, onde tu falar, para tu entrar no carro e atravessar...  
(...) Colé, filhote, imprevisto de quê? Não tem como acontecer imprevisto... (...)

CENA 16 - INT - CAFÉ - DIA

Suzi entra no café, fala com o CHUMBO, o Atendente.

SUZI  
Bom dia, Chumbo.

CHUMBO  
Bom dia. Um pão na chapa?

Chumbo entrega a Suzi uma maleta.

SUZI  
Isso. E um café, sem açúcar.

Suzi vai para o fundo do bar, entra no banheiro.

CENA 17 - INT - BANHEIRO DO CAFÉ - DIA

Suzi abre a maleta. Detalhes de Suzi vestindo a roupa de policial: calça, camiseta, arma, coturno.

Suzi abre a bolsa, pega um pistola, põe na cintura.

CENA 18 - INT - CAFÉ - DIA

Suzi, agora com uniforme de policial, devolve a maleta para o Chumbo, senta, toma o café e lê notícias no celular.

CENA 19 - EXT - RUAS - DIA

Kelson, em sua 150, anda ao lado de NEIDE, que caminha pela calçada.

KELSON  
Oi. Quer carona?

NEIDE  
Você não tem capacete para mim.

KELSON  
Te dou o meu.

Kelson tira o capacete.

NEIDE  
E você vai sem?

KELSON  
Tá tranquilo.

NEIDE  
Tá tranquilo? Você pode ser multado, ou cair, bater a cabeça...

KELSON  
Vale o risco.

NEIDE  
Como você sabe?

KELSON  
Não sei, mas imagino.

NEIDE  
Não sou mulher de 125.

KELSON  
Isso é uma 150.

Neide para, faz sinal para o ônibus.

NEIDE  
É pouco.

KELSON  
Prefere o buzão?

NEIDE  
Pro motorista eu pago a passagem, não fico devendo nada.

KELSON  
Para mim sua companhia paga a passagem e ainda tem troco.

Neide sorri. O ônibus de aproxima.

NEIDE  
Deixa assim.

# Trilha "Fé no pobre louco", MC Marks, MC Robs.

Neide entra no ônibus, Kelson fica na calçada (sem capacete).

Neide, de dentro do ônibus, tira uma foto de Kelson.

O ônibus arranca, Kelson bota o capacete, segue o ônibus.

CENA 20 - EXT - ÔNIBUS / RUA - DIA

Kelson, percorre as ruas do bairro.

Letra:

Toda a vida correndo atrás / Pra fazer esse jogo virar / Ver a situação melhorar / Mandar toda a tristeza embora / Em casa nunca



mais faltar gás / Geladeira cheia e Wi-Fi / Deixar minha coroa em paz / Só trabalhando em casa agora

Kelson e sua moto seguem para o desmanche.

CENA 21 - INT - DESMANCHE - DIA

Kelson troca a roupa, tira as jóias, prepara-se para o trabalho.

Kelson vê o celular, recebe uma mensagem de Neide. A foto de Kelson na moto, com alguns desenhos. Ele sorri.

Letra:

E ver tudo mudando / Na batalha, dia após dia / Sei que a vitória tá chegando / Muito trampo e correria / Lá de cima, Deus vê o meu esforço / Me dá proteção no mundão de maldade / Mais um sonhador nessa grande cidade / Fé no pobre louco...

Kelson, sujo de óleo, tentando soltar um parafuso apertado.

Kelson carregando peso.

Kelson trabalhando, dirigindo a empilhadeira, põe fones de ouvido.

Kelson de moto, com Neide na carona, abraçada nele, os braços dela envolvendo o corpo dele.

Letra:

Sou pecador / Mas sou filho de quem tem o perdão / Quem conhece o meu coração / Que me dê uma segunda chance / Meu amor / tava junto mesmo sem o cifrão / Sabe que se eu tiver condição / Vai ser tipo a princesa de Londres / Na minha aliança tem seu nome / Vai usar Lily, / roupa da Planet Tommy / Joias, Louis Vuiton, / Two One Two Vip e o Paco Rabanne

Detalhe chave envolvendo parafuso.

Fernando chuta o pé de Kelson, Kelson tira os fones de ouvido.

Kelson está embaixo de um carro, deitado sobre uma tábua com rodinhas, desliza, sai de baixo do carro.

FERNANDO

Quanto você tem em dinheiro?

KELSON

5 mil.

FERNANDO

5 mil? De onde que você tem 5 mil?

KELSON

De uma ex-velha. Uma mulher.

FERNANDO  
O que é isso, uma ex-velha?

KELSON  
Uma pessoa que era velha e não é mais.

Fernando observa Kelson.

KELSON  
Por lei.

FERNANDO  
Essa ex-velha é da firma? Olha lá, hein? 5 mil numa bolsa...

KELSON  
Não, ela é de fora, anotava todas as senhas na capinha do celular, tirei do 24 horas. Minha moto vale 8 e 500.

Kelson desliza para baixo do carro, Fernando o puxa para fora pelos pés.

FERNANDO  
Quem disse que tua moto vale 8 e 500?

KELSON  
Pode pesquisar, de 7 a 10.

FERNANDO  
Dou 8 na tua moto. Com mais os 5 em dinheiro, 13. Como eu sou teu amigo, dou 2 pelas joias, completa Kelson estende a mão, imunda de óleo.

KELSON  
Fechado.

Fernando faz sinal de positivo, empurra Kelson para baixo do carro.

FERNANDO  
Vou ver o que consigo para você por 15...

CENA 22 - INT - DELEGACIA - DIA

Suzi caminha pela delegacia, vai até sua mesa, senta, liga o computador.

JOSUÉ, o delegado, está vendo uma corrida de cavalos na tevê (TV Jóquei).

NARRADOR

... em quinto Mossoró, por fora Grimaldi fazem a curva de chegada, entram na reta final, Much Better tem pequena vantagem, ataca por fora mais forte El Sembrador em segundo, Grimaldi em terceiro, Straight Flush em quarto, Mossoró em quinto, a 400 do vencedor na ponta Much Better, tá brigando com um corpo inteiro, vai avançando...

Suzi escuta o barulho do motor de uma moto. Ela fica atenta, escuta.

NARRADOR

... El Sembrador por fora, já tomou a terceira com energia, tomou a segunda, lá vem El Sembrador, uma máquina, e vai dominando, vai livrando cabeça com Much Better avançando, El Sembrador dominou, livrou cabeça, corpo e cruzam a faixa final! Vitória para El Sembrador, segundo para Much Better...

Suzi vai até a porta (ou janela), vê um POLICIAL estacionando a moto 300cc.

SUZI

Josué, que 300 é esta?

JOSUÉ

Que 300?

SUZI

Esta moto.

A corrida de cavalos termina, Josué dá mute na tv, minimiza o programa de apostas no celular. Entra num site de turfe.

Josué entrega para ela um pendrive.

JOSUÉ

Apreensão, na prisão de um vagabundo.

SUZI

(lendo no computador) Vagabundo? Você leu esta lista?

JOSUÉ

Não, copiei e coleí, botei no sistema.

No seu computador, Suzi abre a lista, começa a ler.

SUZI

Camionete Hilux, trailer rebocador de cavalos, uma moto GTX 300, 3 armas de fogo, sendo duas 380 e uma 9 milímetros folhada a ouro, sete carregadores de

pistola...

Suzi abre uma janela no computador, confere a lista enquanto pesquisa, GTX 300, preço. Abre. Aproximadamente 5.540.000 resultados (0,61 segundos) GTX 300/Preço sugerido, Brasil (R\$) 16.190,00 - 17.990,00 (ABS). Suzi segue lendo a lista.

JOSUÉ

(interromper) Terceiro páreo, palpite só pelo nome do cavalo... Cuca Morena ou Love Letters?

Pensa.

SUZI

Love Letters, sem dúvida.

JOSUÉ

Concordo.

Josué marca o cavalo Love Letters no terceiro páreo.

SUZI

(retoma a leitura) 40 mil reais e 8 mil dólares em espécie, uma esteira ergométrica, joias, fertilizantes, defensivos agrícolas... Esse vagabundo é do agro negócio?

JOSUÉ

Vagabundo é vagabundo, tudo produto de crime. Geral da FM, Edélsio Pereira, caiu ontem.

Josué assinala cavalos no páreo.

SUZI

Pegaram o Brasilite. Esse é dos grandes. Nunca tinha sido preso.

JOSUÉ

Agora foi. Brasilite já era. Que nome é este?

Suzi procura "Brasilite", "preso", "polícia". Aparece uma foto do Brasilite, polícia, site popular com notícias de crime. (telha brasilite no fundo)

Manchete: Polícia segue moto furtada e desentoca Brasilite.

SUZI

Ele fez fama quando era menor, passou 3 dias escondido num buraco embaixo de uma telha.

Josué fecha os olhos.

JOSUÉ

Agora foi. (pensa) Inocente... Bom nome para um cavalo.

Josué aposta em "Inocente" no terceiro páreo.

SUZI

E o encaminhamento? Mando para onde essa lista?

JOSUÉ

Para lugar nenhum, espera alguém pedir, se pedir. Isso não vai dar em nada.

Josué sai. Suzi, no computador vê a lista, pensa (divide mentalmente 110 por 8). Ela marca a moto, apaga da lista.

Salva nova versão da lista.

Suzi pega o celular, manda uma mensagem. "GTX 300 na área. Fervendo, vender longe". (emoji foguinho)

Trilha: #

CENA 23 - EXT - RUAS - DIA

(drone) Carro de Fernando com reboque com uma moto, inteiramente coberta de lona), cruza a cidade.

CENA 24 - INT - DESMANCHE - DIA

Sequência de montagem:

Carro de Fernando com a moto no reboque entram no desmanche.

Fernando e AJUDANTE descem a moto do reboque, botam para dentro do desmanche.

Fernando retira a lona, revelando uma bela GTX 300 dourada.

Fernando trabalhando na transformação da moto dourada. Troca da placa, raspagem do chassi (o 8 se transforma num 3, o U se transforma num J), troca do espelho, do revestimento do selim, pintura.

CENA 25 - INT - DESMANCHE - DIA

A GTX 300 pronta, agora vermelha, brilhando. Fernando sobe na moto, liga, escuta o som do motor, sorri. Pega o celular, grava uma mensagem.

FERNANDO

Aí mané. Reconhece esse som?

Ele grava o som do motor.

FERNANDO

Queria uma 250? Estou te entregando uma 300... Por 20. De pai para filho por essa belezinha, com documento.

CENA 26 - EXT - CASA DE KELSON - DIA

Kelson sai de casa gravando uma mensagem de voz.

FERNANDO (OFF)

É só hoje! Te agiliza!

KELSON

Caraca, Fernando! Uma GTX 300! É minha! Tô chegando!

CENA 27 - INT - DESMANCHE - DIA

Kelson examina a GTX 300, agora vermelha, brilhando. Kelson verifica a numeração do chassi. Fernando guarda o pacote da joia no bolso conta o dinheiro.

FERNANDO

Aqui completou 15.

KELSON

Para conseguir os 5 preciso da moto, vou trabalhar como?

Fernando separa mil reais, guarda na meia. Kelson liga a moto. Experimenta o motor.

FERNANDO

Estou de acordo, leva a moto em confiança, me deve 5.

Fernando guarda os outros quatro na carteira. Kelson experimenta os faróis, pisca, buzina.

KELSON

E os documentos?

FERNANDO

Te entrego quando você me pagar os Kelson, muito feliz.

KELSON

Feito.

CENA 28 - EXT - RUAS - DIA

Kelson com sua nova 300cc, andando por uma linda estrada à beira do rio.

# Trilha instrumental.

CENA 29 - INT - ESCRITORIO MARCIA - DIA

MARCIA, em sua mesa, examina documentos. Fernando, sentado numa cadeira em frente à mesa, divide seus olhares entre Marcia e Rebeca que, na mesa dela, procura algo em arquivos na internet. Marcia examina os documentos, confere com números na tela do seu computador, longo silêncio.

FERNANDO

Vocês duas não são de falar muito.

Marcia sorri, Rebeca segue trabalhando.

MARCIA

Você disse que era um Citroen Xsara Picasso?

FERNANDO

Falei que era Xsara, não falei Picasso.

MARCIA

Sim, mas eles chamam de Xsara Picasso.

Fernando caminha até o bebedouro, mais perto de Rebeca, demora uma eternidade para se servir um copo de água, de olho grudado em Rebeca.

FERNANDO

(para Rebeca) Eles quem?

REBECA

A fábrica.

Fernando separa os copinhos, sem pressa, Marcia fica de olho.

FERNANDO

Eu chamo só de Xsara, que é uma palavra inventada, é como se fosse o feminino de Czar, o Imperador da Rússia, significando poder, misturado com Sahara, um grande deserto, longas distâncias, poder e resistência, ótimo nome para um carro. Mas Picasso...

REBECA

É a especificação da fábrica.

FERNANDO

Picasso era um pintor velho, ele nem sabia dirigir!

Marcia levanta, se aproxima de Fernando, serve rapidamente um copo d'água para ele, e outro para ela.

MARCIA

O problema não é o nome, é o número. O número do chassis não corresponde ao do motor.

FERNANDO

Quem disse?

Marcia volta a sua mesa, vira a tela do computador para Fernando, que se aproxima dela, na tela estão dados técnicos e tabelas sobre o VIN.

MARCIA

Eu comparei. É um golpe muito comum. Pega-se um carro que sofreu perda total num acidente, por exemplo, um Citroen Picasso.

FERNANDO

Xsara.

MARCIA

Xsara Picasso. Daí você rouba um carro novo...

FERNANDO

Eu?

MARCIA

Não, você por hipótese.

FERNANDO

Por favor, não me acuse nem por hipótese.

MARCIA

Tudo bem. Alguém rouba um carro novo, por exemplo um Picasso preto, troca o número do chassis e usa o documento do velho para passar o carro adiante.

Rebeca verifica os documentos no computador.

FERNANDO

Doutora, eu comprei um carro acidentado, reformei o carro, o proprietário perdeu os documentos, eu não posso ficar nesse prejuízo.

MARCIA

Eu vou fazer tudo que estiver ao meu alcance, dentro



da lei.

FERNANDO

Doutora Marcia, "dentro da lei" é um continente, com florestas, desertos, montanhas, cavernas, praias, manguezais, árido, semiárido... "Dentro da lei", muita coisa pode acontecer.

REBECA

Esse carro acidentado que você comprou...

FERNANDO

Leilão de sucata. Foi um ótimo negócio...

REBECA

Não duvido. Ninguém solicitou o seguro por Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Via Terrestre.

Pausa.

FERNANDO

Isso é tipo o DPVAT?

REBECA

É o DPVAT. Paga 13 mil e 500. Pode deixar que eu verifico.

Rebeca entrega a Fernando um contrato e uma caneta, marca o lugar onde ele deve assinar.

REBECA

O escritório tem uma taxa de sucesso de 20 por cento.

Fernando assina.

FERNANDO

Eficiência! Top! Gostei. Deixe o seu telefone que eu ligo para saber do andamento.

Marcia pega o contrato assinado, examina.

MARCIA

Ligue para o escritório, em horário comercial.

FERNANDO

Pô, Doutora Marcia, não vê que eu estou arrumando uma desculpa para conseguir o número dela?

MARCIA

Pode esquecer, Rebeca é uma moça séria.

FERNANDO  
Sério eu também sou... Mas todo mundo precisa se divertir.

Fernando tira da carteira dois ingressos, mostra a Rebeca.

FERNANDO  
Quinta tem show da MC Ju no Doze. Ganhei dois ingressos.

Fernando guarda um ingresso.

FERNANDO  
Um é meu. (para Rebeca) O outro eu dou para você com o maior prazer.

Fernando estende um ingresso para Rebeca, ela segue trabalhando.

REBECA  
Obrigada, sexta tenho prova de Direito Processual Civil.

FERNANDO  
Por mim você já está aprovada, nota Ele põe o convite sobre a mesa de Rebeca.

FERNANDO  
Veja só como são as coisas. Eu nem ia passar aqui hoje, ganhei esses ingressos... Como disse o poeta, "o destino é o acaso com mania de grandeza".

REBECA  
Sei.

FERNANDO  
Se mudar de ideia, (cantarola) "Minha noite não tem plano B... É só você, é só você..."

Fernando abana para Marcia, sai.

MARCIA  
Que figura...

REBECA  
Ele é engraçado.

Marcia se aproxima, pega o convite, lê.

MARCIA  
Engraçado divertido ou engraçado estranho?

REBECA

Um pouco de cada.

MARCIA

E você... está pensando em ir no show?

REBECA

Por quê? Quer o convite?

Marcia entrega o convite a Rebeca. Rebeca tira os sapatos de salto, guarda da bolsa, calça o tênis.

MARCIA

Não, não. Só para saber.

REBECA

Se pá...

MARCIA

Se pá?

REBECA

Talvez. Se eu me animar, dou uma passada só para ver o show. Então... Até amanhã.

Rebeca sai.

CENA 30 - EXT - ESCRITÓRIO DE MARCIA / FACHADA - ENTARDECER

Na janela do escritório, Marcia fica olhando Rebeca se afastar. Puxa a porta de ferro e volta para dentro.

#Trilha: "Quem me dera", introdução: Não tô me reconhecendo / Tô em casa em pleno feriado / Até o garçom sentiu a minha falta / E já ligou preocupado / É que agora só penso em você / Não é que eu esteja apaixonada / Eu tô falando sério / Eu não quero ninguém / Mas se você quiser, eu quero... / Dormir de conchinha / Nem pisar em festa / Deus me livre mas quem me dera / Postar foto juntas / Os contatinho já era / Deus me livre, mas quem me dera / Eu tô com pressa mas se você vier / O meu coração espera.

CENA 31 - INT - ESCRITORIO MARCIA - NOITE

Marcia pega um molho de chaves, abre o cofre, pega uma pantufa de monstro, tira o sapato de salto e o guarda no cofre.

Pega um lençol, travesseiro, abre o sofá cama, começa a arrumar a cama.

Esquenta uma comida no microondas vendo vídeos no celular com ampliador - crianças cantando, animais fofinhos - e chorando.

CENA 32 - EXT - RUA - DIA

Kelson emparelha com o TÁXI de Edmundo, que abaixa o vidro.

EDMUNDO

Papai do céu! Que máquina é esta, meu irmão!

KELSON

Está livre?

CENA 33 - EXT - RUA / TRAILER DE LANCHE - DIA

Kelson com Edmundo. Uma TAXISTA jovem para o táxi perto de um trailer de lanches.

KELSON

Você viu o preço da gasolina?

Encostou no preço da cerveja! Daqui a pouco vão vender gasolina em garrafa! Já pensou? Long-neck de gasolina!

EDMUNDO

É, tá demais. Isso só vai se resolver com carro elétrico com baterias de grafeno, vai estar no mercado até 2030.

KELSON

Não vai dar para esperar, tenho que abastecer hoje. Eu não concordo com essa regra que não pode assaltar taxista.

EDMUNDO

É a lei.

A Taxista desce do táxi.

KELSON

Você devia ser advogado em vez de ladrão.

EDMUNDO

Ela tá trabalhando.

KELSON

E eu tô fazendo o que, me divertindo?

A Taxista pega o dinheiro no para-sol do carro.

KELSON

Olha o mocó da moça...

EDMUNDO

Sabe nada, é do ano... Um colega foi assaltado, o dono do táxi desconfiou que era treta pra não pagar a diária e ele perdeu o emprego.

A Taxista paga o lanche.

KELSON

É o que vai acontecer comigo se você continuar embaçando meu trabalho.

EDMUNDO

Tô falando de trabalho de verdade, ficar quatorze horas por dia no trânsito pra ganhar salário mínimo, engolir desaforo de doutor e madame... Engolir desaforo faz mal pro estômago.

A Taxista tenta abrir a embalagem do lanche encostada no carro.

KELSON

Por que é que você acha que nós estamos aqui? Vamos trabalhar!

Edmundo se aproxima delicadamente da taxista. Conversam.

Kelson observa de longe, olha em torno.

EDMUNDO

Oi, gente boa?

TAXISTA

Tá na minha hora de almoço.

EDMUNDO

Vai ter que ser agora.

TAXISTA

Tem montão de táxi na área.

EDMUNDO

(MOSTRA a mão no bolso) Perdeu, foi mal.

A Taxista guarda o lanche num saquinho plástico.

TAXISTA

É a minha primeira semana...

EDMUNDO

A minha também.

TAXISTA

Eu pago diária...

EDMUNDO

Quanto?

TAXISTA  
Setenta.

Edmundo examina o interior do carro, pela janela.

EDMUNDO  
É gasolina ou gás?

TAXISTA  
Gás.

EDMUNDO  
Tão te roubando.

Edmundo oferece um cigarro a Taxista, ela aceita.

TAXISTA  
Fazer o quê?

Edmundo acende o cigarro da Taxista.

EDMUNDO  
Quanto você já apurou?

TAXISTA  
(Tira do bolso, mostra) Cinquenta.

EDMUNDO  
Mais o que tu malocou no para-sol?

TAXISTA  
Noventa.

EDMUNDO  
Vamos rachar.

TAXISTA  
Aí eu não pago nem a diária.

EDMUNDO  
Tu devia ter negociado era com teu patrão.

TAXISTA  
Fazer o quê? O carro é dele.

EDMUNDO  
E eu tenho um berro.

TAXISTA  
É teu?

EDMUNDO  
Consignação.

TAXISTA  
Caro?

Chega Kelson.

KELSON  
Vamos agilizar aí!

TAXISTA  
Calma.

Kelson mostra a mão dentro do bolso.

KELSON  
Calma?! Isso é um assalto, mané!

A taxista entrega rápido o que tá no bolso.

KELSON  
(Aponta o Para sol) A maloca, otária...

TAXISTA  
Não era o combinado.

KELSON  
Que porra é essa, Edmundo?

EDMUNDO  
Tu falou meu nome, mano?

KELSON  
Foi mal. Pô, você também!

TAXISTA  
Você não é o Kelson, que trabalha na oficina do Fernando?

KELSON  
Não.

EDMUNDO  
Na moral, o acerto é rachar o prejuízo, a mina é trabalhadora, tem 140, deixa ela com 70.

KELSON  
E 140 por três dá 70? Onde?

TAXISTA  
Você estão juntos, dividir por dois, assaltantes e assaltada, é mais justo.

KELSON

(mostrando a mão no bolso) Justo é o cacete! Se é pra ser, vamos dividir 140 por três!

EDMUNDO

Tudo bem, calma. Quanto dá?

Os três fazem cálculos.

TAXISTA

46 e uns centavos.

EDMUNDO

Tu é boa.

KELSON

Não trabalho com moeda, nem com nota de dois. É 50 para mim e 45 para vocês, que armaram essa palhaçada.

EDMUNDO

Eu topo.

TAXISTA

Fazer o quê?

Eles dividem o dinheiro.

CENA 34 - INT - CASA DE SUZI / QUARTO - NOITE

Suzi entra no quarto, sobre o travesseiro notas de dinheiro em leque. Suzi se aproxima da porta do banheiro. Fernando, de calça e torso nu, faz a barba.

SUZI

O que é isso?

FERNANDO

Tua parte na 300.

Suzi conta o dinheiro.

SUZI

Aqui só tem 4 paus.

FERNANDO

Então? Metade, vendi por 8.

SUZI

8 mil por uma GTX 300 novinha? Eu sou otária? Vale 16, no mínimo!



FERNANDO

16 na loja, com documento. Você acha que tá fácil vender? Sabe quanto tá o dólar?

Suzi reconta o dinheiro, examina algumas notas contra a luz.

SUZI

E o teu serviço tá em dólar, Jay Z?

Ele termina de se barbear, passa loção, observa Suzi pelo espelho.

SUZI

Bom... Pelo menos tirou logo de vista. Se o Brasilite desse com a moto por aqui você ia embora com caixão fechado...

Suzi guarda o dinheiro numa gaveta.

FERNANDO

Dá nada. Ninguém reconhece aquela Fernando vai para quarto, pega uma camisa e veste. Bota perfume.

SUZI

Onde você vai?

FERNANDO

Fazer um negócio em Caxias, não me espere para dormir.

Fernando vai para a sala. Suzi abre a gaveta, pega o dinheiro, guarda noutra gaveta, dentro de uma caixa de remédio.

SUZI

Nunca esperei, nem pra dormir, nem para não dormir, vou começar agora? Boa viagem!

Fernando sai de casa.

Suzi prepara sua noite.

Suzi passa creme no rosto, prende o cabelo com uma piranha, escolhe uma roupa de ficar em casa, pega um pote de sorvete e vai para um site de mineração de criptomoeda.

Intercalado com...

CENA 35 - INT - QUARTO DE REBECA - NOITE

Rebeca prepara-se para o baile. Escolhe roupas, adereços, maquiagem.

Música "Garota Ligeira", Luísa e Os Alquimistas: Nous ne pouvons pas oublier / Les enfants qui nous portons / A l'intérieur de chacun, chacun / Na areia das dunas, garota ligeira / Desenho das nuvens no céu, / Lua cheia / Não tem Facebook pra olhar besteira / E o mar / E o mar / E o mar

CENA 36 - INT - BAILE - NOITE

Rebeca chega no baile. Ela observa o baile, todes dançam coreografias em grupo.

Fernando vê Rebeca entrar, se aproxima dela.

FERNANDO  
Boa noite.

REBECA  
Boa noite.

Fernando chega com dois cálices de drinks, entrega um a Rebeca.

FERNANDO  
Você está linda. Um poema.

REBECA  
Obrigada...

Brindam, bebem.

REBECA  
Veio com a esposa?

FERNANDO  
Que esposa? Eu não estou me divorciando?

Os dois caminham pela festa.

REBECA  
Divórcio demora. Justiça no Brasil é leenta...

FERNANDO  
Mas eu sou rápido, sou um homem de ação.

Ele a cerca.

REBECA  
Tô sabendo.

Ela se desvencilha.

REBECA  
Não encontrei registro de acidente no número do

chassis daquele carro.

FERNANDO

Procure melhor, eu tenho certeza que você vai achar.  
Eu tive uma intuição muito forte com você.

Fernando se aproxima mais de Rebeca, ela termina seu drink, entrega o copo vazio a Fernando.

REBECA

Fernando, pare de laranjada, quem não sabe que a sua oficina é um desmanche? Que você pega um número de chassi de uma sucata e gruda num carro roubado?

Rebeca sai caminhando na direção da pista, Fernando vai atrás.

FERNANDO

Isso é fakenews! Eu adquiero em leilões judiciais veículos apreendidos, ou descartados em sinistros, leilões de sucata servível, cujo motor poderá ser utilizado montado em outro veículo, e também de sucata inservível, que é quando as peças poderão ser utilizadas de forma separada, ou seja, não poderá ser usado o motor montado, enfim, pego tudo isso e faço, na minha oficina, uma reengenharia.

Fernando vira seu drink, joga os dois copos vazios na lixeira.

REBECA

Leilões judiciais. Arrã.

Fernando para, detém Rebeca.

FERNANDO

(falando baixo) Eu não nego que, para driblar a burocracia, às vezes eu preciso achar algumas brechas na lei.

Rebeca volta a caminhar, Fernando a segue.

FERNANDO

Por isso que eu preciso de alguém que me dê orientação jurídica, que me apoie... Para dividir responsabilidades e prazeres...

Fernando tira do bolso uma nota de 50 reais, enrola num pendrive, entrega a DJ, sorri. A DJ encara Fernando, pega a nota de 50, examina, guarda.

REBECA

Sua advogada é a Marcia.

Fernando caminha para a pista.

FERNANDO

Ela se encarrega das responsabilidades. E os prazeres?

A DJ põe o pendrive no equipamento.

Fernando começa a dançar, arrasa.

Fernando chama Rebeca, ela vai para a pista.

Rebeca e Fernando dando show na pista.

#Trilha "Bixinho (Duda Beat - Lux & Tróia Remix) Eu nunca senti / Desapego por ninguém / Com você experimentei / Não resisti / Ô, bixinho / Ô, bixinho / Eu te conheço de outra vida / Meu sentimento é repartido / Um pedaço é pra você / Me contento / Em te ter bem devagarzinho / Fazer um amor bem gostozinho / Para a gente só se divertir / Ô, Bixinho

CENA 37 - EXT - FRENTE DO BAILE - NOITE

Kelson, de capacete, chega com a GTX 300 no baile. Na garupa, um capacete. Enquanto passa, observa a admiração e inveja que provoca nas garotas e garotos da fila.

Ele se aproxima de Neide que, com DUAS AMIGAS, espera na fila, para a moto, deixa o motor rodando em baixa.

NEIDE

Olha o upgrade... Maquinão.

KELSON

Você manda eu obedeço.

NEIDE

Eu? Mandei o quê?

Kelson acompanha com a moto.

KELSON

Você não disse que só saía comigo de 200 pra cima?

NEIDE

Eu falei isso? De onde?

KELSON

(imita) "Não sou mulher de 125".

As amigas riem. A fila anda, Kelson acompanha.

NEIDE

Você imita muito bem, prestou atenção. Que moto é essa?

KELSON

É uma GTX 300, ela substituiu a GT 250. Essa é 2017, que é o melhor ano, até 2015 muitas trincavam o cabeçote, a fabricante reconheceu, fez recall.

NEIDE

Tô sabendo. É tua?

KELSON

Por mim é nossa. E desta vez eu trouxe um capacete para você. Veio sozinha?

NEIDE

Lá dentro é que eu vou saber.

Neide sorri, entra no baile.

CENA 38 - INT - BAILE - NOITE

Kelson vê Rebeca e Fernando dançando, acena para ela. REBECA  
Um dos teus "leiloeiros judiciais" tá me chamando, com licença.

Rebeca se afasta de Fernando, encontra Kelson.

REBECA

Que foi, desgraça? Dinheiro eu não tenho.

KELSON

Tá saindo com homem casado?

Rebeca ajeita a roupa de Kelson, arruma o cabelo dele.

REBECA

Saindo? Estava aqui, ele chegou, não estou saindo com ninguém não.

Me chamou aqui para isso?

KELSON

A mulher dele tem porte de arma, viu?

REBECA

Me erra, Kelson!

Fernando se aproxima, acende seu vaporizador muito fumacento.

FERNANDO

Se ele estiver lhe incomodando é só avisar que eu demito na hora!

REBECA

Deus Pai, não faça isso, vai deixar esse enjôo mais tempo em casa! Com licença!

Rebeca se afasta, vai para a pista.

Fernando fica vendo Rebeca dançar.

FERNANDO

Quer receber teu salário amanhã?

KELSON

Opa! Faça tudo menos beijar na boca.

FERNANDO

Arrume um lugar para dormir hoje.

KELSON

Já é.

Fernando vai para a pista.

# música "Revoada": A mão no bolso outra no isqueiro / Nesse sol de fevereiro / Vagabundo cresce o olho / quando olha o ponteiro / Vê que os menino é ligeiro / e não tá brincadeira / Vem que hoje é sexta-feira / (...) / To de lazer, eu to sereno / Só pelo baile o ano inteiro / Deixa que falem, / não to nem vendo / Anota a placa / que os muleque é hit do momento / Tu ta rocheda? / ou tu nem ta? / Já faz um tempo que eu penso em te trombar / Guria linda, / qual rua que tu mora? / Eu to pensando em chegar lá

CENA 39 - EXT - BAILE - NOITE

Kelson chega, Neide se aproxima, sedutora, alegrinha.

KELSON

Oi.

NEIDE

Oi.

KELSON

O que você achou da cor da 300?

NEIDE

Ah... Legal. Roxa, né?

KELSON

Vermelha.

NEIDE

Pareceu roxa.

KELSON

Por causa da luz azul. Azul com vermelho da roxo.

NEIDE

É?

KELSON

Sim. E azul e amarelo dá verde.

NEIDE

E verde com azul?

KELSON

Aí... dá um azul esverdeado.

NEIDE

Sei. O som tá ruim.

KELSON

Tem razão, tá meio distorcido o grave. Vambora?

NEIDE

Vamos... Agora...

Neide se aproxima.

NEIDE

Tem uma coisa... Eu não transo no primeiro encontro.

KELSON

Não?

NEIDE

Eu acho que a mulher tem que se guardar para quando encontrar um bom marido.

KELSON

Eu concordo, é isso mesmo.

NEIDE

Sério? Eu estava brincando. Comprei uma lingerie nova...

Ele entrega o capacete dela.

KELSON

Eu também tava brincando. Vamos embora!

CENA 40 - EXT - RUAS - NOITE

Ela sobe na moto, eles partem.

Kelson e Neide curtindo pelas avenidas.

CENA 41 - EXT - CASA DE KELSON / PÁTIO - NOITE

Fernando pega duas cervejas na geladeira.

FERNANDO

Pensa comigo: se eu fizesse um transplante de cérebro...

Fernando abre a cerveja, entrega a Rebeca.

REBECA

E como você ia ficar esperando, sem cérebro?

FERNANDO

Num futuro, daqui a pouco inventam um jeito. Eles inventam tudo, GPS, drone, criptomoeda, harmonização facial...

REBECA

Tudo bem, continua.

Fernando põe uma tampinha num cinzeiro.

FERNANDO

O corpo do cara recebe o meu cérebro. Esta pessoa, com meu cérebro, seria eu ou seria o cara que deu o corpo?

REBECA

Depende. Ele era mais velho ou mais moço que você?

FERNANDO

Faz diferença?

REBECA

Faz, muita.

Rebeca pega a tampinha, amassa.

REBECA

Um carro novinho só com um pedaço de uma sucata...

Rebeca põe a tampinha amassada no cinzeiro.

REBECA

O carro é o novinho. Um carro velho, com uma peça nova, o carro é o velho.



Fernando se aproxima de Rebeca.

FERNANDO

E se eu der meu coração para você?

Rebeca se afasta.

REBECA

Aí você morre.

Ele dá uma volta, se aproxima outra vez.

FERNANDO

Depende... Se você me der o seu, é um transplante.

REBECA

Não sei se somos compatíveis, tenho rejeição a homens casados.

Ela se desvencilha, ele vai atrás.

FERNANDO

Tem cura...

Ela o detém.

REBECA

Eu sei. Chama divórcio.

Fernando segue Rebeca pela sala, ela se esquiva.

FERNANDO

Tecnicamente eu sou solteiro...

REBECA

"Convivência pública, contínua e duradoura, na presença de testemunhas..." União estável, casado, para mim, e para a lei, dá no mesmo.

FERNANDO

Eu já estou separado, de fato.

Rebeca pega a jaqueta de Fernando, entrega a ele. Rebeca conduz Fernando para fora.

REBECA

Falta estar separado, de direito.

Ela o ajuda a vestir a jaqueta.

REBECA

Quando a sua separação sair, a gente volta a conversar.

FERNANDO

Tá bom, por você eu espero até última instância...  
(entrega a ela uma caixinha) Isso é para selar nosso  
compromisso...

Ela recebe a caixinha, sorri. Abre a caixinha. É a medalha com o  
Coração de Jesus com o rubi.

REBECA

(surpresa) Que lindo...

FERNANDO

É uma jóia de família, era da minha mãe.

REBECA

(sorrindo) Da tua mãe... Tem falado com ela?

Fernando tira a jaqueta e a larga numa cadeira.

FERNANDO

Ligo dia sim, dia não... Tem o horariozinho dela...

Rebeca pega um pano de prato, limpa as suas digitais da joia e da  
caixinha, segurando com o pano.

REBECA

Então liga hoje porque ela foi assaltada! Pelo  
Kelson!

FERNANDO

Não entendi.

Segurando com o pano de prato, ela entrega a caixinha a Fernando.

REBECA

Você está me dando muamba roubada pelo meu irmão?

FERNANDO

Ele disse isso?

Rebeca conduz Fernando ao portão.

REBECA

Cai fora, Fernando, eu tenho que dormir.

FERNANDO

Você acredita em sonho? Sonhei que a gente ia dormir  
de conchinha.

Rebeca empurra Fernando para fora, pega a jaqueta, entrega a  
Fernando, fecha a porta.

CENA 42 - EXT - RUAS - NOITE

Kelson de moto, com Neide na garupa.

NEIDE  
(gritando) Tem camisinha?

KELSON  
Iihh.. (gritando) Acho que não.

NEIDE  
Acha?

Kelson para a moto, desliga o motor, procura nos bolsos.

NEIDE  
Sem camisinha, nada feito.

KELSON  
Que merda!

NEIDE  
Porra, Kelson, como é que você vai pra noite sem camisinha? Maior vacilão, agora até levei medo de você.

KELSON  
Nada a ver, sempre tenho camisinha, usei a última hoje de manhã.

NEIDE  
Hoje?? Com quem?

KELSON  
Não, sozinho, mesmo.

NEIDE  
Tá zoando? Você usa camisinha... sozinho?

KELSON  
Naquela hora, no banheiro da oficina, mão suja de tinta... (liga a moto) Vamos comprar.

Kelson arranca com a moto, faz a volta num retorno.

CENA 43 - EXT - BLITZ DA LEI SECA - NOITE

Kelson entra numa rua e dá de cara com uma blitz, duas viaturas, dois carros e uma moto na fila.

KELSON

Fudeu.

NEIDE  
Tá sem carteira?

KELSON  
É só o que eu tenho. Sem documento da moto. E eu bebi.

Um carro para atrás deles.

NEIDE  
Vai dar nada, é só dar uma grana para eles.

KELSON  
Não tenho um centavo. Você tem?

NEIDE  
Dez reais. E você ia comprar camisinha como?

KELSON  
Cartão de débito.

NEIDE  
Fudeu.

KELSON  
Puta que pariu, a polícia também não se atualiza, tinha que aceitar propina no cartão, ou PIX, ninguém mais usa dinheiro! Te segura.

Ele acelera a moto, faz uma manobra, foge a toda, voltando na contramão.

POLICIAL  
Ei!

NEIDE  
Tá louco?!

Kelson voa, com Neide na garupa. Um dos carros da polícia liga a sirene, sai em perseguição.

Kelson acelera, o carro da Polícia acelera, se aproxima.

CENA 44 - EXT - RUAS - NOITE

Kelson faz uma manobra ousada, pula de uma pista para outra...

Entra numa rua...

CENA 45 - EXT - RUA ACIDENTE - NOITE

Kelson desce uma escadaria...

Olhos de Neide. Olhos de Kelson.

Kelson, já sem Neide na garupa, entra a esquerda na rua, um táxi vem da direita, Kelson freia, vira bruscamente a moto, o táxi freia, Kelson voa sobre o capô.

A moto fica com o guidão trancado embaixo do carro.

KELSON

Caceta! (para Neide) Neide? Neide!

Kelson procura Neide embaixo do carro.

Neide ergue-se entre as folhagens.

NEIDE

Puta que pariu!

KELSON

Graças a Deus! Viu como é importante usar capacete?

Edmundo desce do táxi.

EDMUNDO

Tá maluco, ô maluco!

KELSON

Edmundo? Só podia ser você no meu caminho!

EDMUNDO

Seu caminho? Você está na contramão! Não viu a placa?

Edmundo vai até a lateral do carro para ver o estrago. O retrovisor está quebrado.

EDMUNDO

Olha isso! Sabe quanto custa o retrovisor desse carro?

Som da sirene se aproximando. Kelson corre para a moto, tenta destrancar a moto, presa embaixo do carro. Neide ergue-se, tira o capacete, confere um ferimento no cotovelo, vê que quebrou o salto de um sapato.

KELSON

Ajudem aqui, porra!

Edmundo corre, ajuda Kelson a puxar a moto, tenta erguer o carro.

Nem o carro nem a moto se movem.

EDMUNDO

Pior: as peças deste carro vem da Coreia, imagina o tempo que eu vou ficar sem poder trabalhar?

Neide procura algo no asfalto.

EDMUNDO

A Coreia é mais longe que o Japão!

A sirene cada vez mais próxima.

KELSON

Ajuda aqui, Neide!

NEIDE

Perdi meu brinco.

KELSON

Eu te dou outro brinco!

NEIDE

Dá nada! Você não tem nem pra camisinha!

Neide se aproxima, mancando, os três tentam erguer e puxar a moto. As luzes do carro da polícia surgem na esquina. Kelson larga a moto e sai correndo.

NEIDE

Onde você vai, Kelson?

Neide e Edmundo vêem Kelson se afastar correndo, subindo a escadaria, a Polícia chega, joga as luzes sobre Edmundo e Neide, com a moto.

CENA 46 - EXT - AVENIDA - NOITE

Kelson surge numa rua lateral, correndo, diminui o passo ao entrar na avenida, olha para trás, pouco movimento, está amanhecendo. Kelson caminha pela calçada.

CENA 47 - EXT - CIDADE - AMANHECER

Amanhecer sobre a cidade.

CENA 48 - INT - ESCRITORIO MARCIA - DIA

Marcia desperta, no sofá cama, assustada. Ela olha o relógio, ergue-se rapidamente, coloca a pantufa de monstro, começa a

arrumar tudo. O escritório está uma zona, restos de pizza, lata de refrigerante, embalagens de chocolate, ela recolhe, joga no lixo.

Marcia desmonta a cama, guarda travesseiro e lençol num arquivo de metal, passa chave, guarda a chave.

Marcia lava a cara, escova os dentes, veste-se.

Marcia senta no computador, tem várias páginas abertas, vídeos engraçados, música, ela escuta o som da chave na porta, ela marca as imagens, arrasta para o lixo, manda o computador esvaziar o lixo, a porta se abre, Marcia abre o site de Consultor Jurídico, Rebeca entra no escritório.

REBECA

Bom dia! Me atrasei! Chegou faz tempo?

MARCIA

Agorinha. Como foi a noite?

REBECA

Péssima.

Marcia vê que as suas pantufas de monstro estão sobre a cadeira de Rebeca. Marcia vai pegar as pantufas mas Rebeca se aproxima, fica no meio do caminho entre Marcia e as pantufas.

MARCIA

Foi no baile?

REBECA

Fui. Você tinha razão.

MARCIA

Sobre o quê?

REBECA

Homem não presta.

Rebeca procura algo num arquivo, Marcia aproveita e pega rapidamente as pantufas, não sabe o que fazer com elas, põe uma em cada mão e cruza os braços, escondendo as pantufas.

MARCIA

Eu disse isso?

REBECA

Não sei, mas eu digo.

MARCIA

Quer um café?

REBECA

Quero.

Marcia vai pegar o café, estende a mão com as pantufas, Rebeca fica olhando. Marcia sorri, brinca com as pantufas.

MARCIA

Presente... Para minha sobrinha.

REBECA

Que fofo!

Rebeca brinca com as pantufas, ficam alguns segundo de mãos dadas. Separam-se.

Marcia põe uma cápsula na máquina de café, liga, a máquina é muito barulhenta.

REBECA

(gritando) Olha só... Fiz umas pesquisas sobre o DPVAT, mais de 40% dos casos não são reclamados.

MARCIA

(gritando) Sério?

REBECA

(gritando) Todo mundo paga e um monte de dinheiro fica lá, para as companhias de seguros, que ficam bem quietinhas, claro.

A máquina desliga, Marcia pega o café, dá para Rebeca.

REBECA

A gente podia fazer uma campanha virtual, alertar os acidentados que eles, e a família deles, tem direito. O que acha?

Marcia põe outra cápsula na máquina, liga, barulhão.

MARCIA

(gritando) Acho uma grande ideia.

Não estou dizendo? Você tem que terminar logo o curso, vai ser uma ótima advogada.

REBECA

(gritando) Entre terminar o curso e ser advogada... é longe.

MARCIA

(gritando) Mas você consegue, eu tenho certeza.

A máquina desliga. Marcia bebe o café, se aproxima de Rebeca.



MARCIA

Eu sempre penso em ter um sócio, ou sócia, mas tem que ser alguém de confiança.

REBECA

É uma proposta? Olha que eu aceito.

MARCIA

(mais próxima) É para aceitar mesmo.

REBECA

(mais próxima) É o meu sonho! Não depender de homem nenhum.

Marcia sorri.

MARCIA

É o meu sonho também!

CENA 49 - INT - DELEGACIA - DIA

Suzi está trabalhando, Josué, ao longe, está vendo corridas de cavalo na tevê, recebe Kelson, conversam. Suzi para de trabalhar, vira de costas, derruba vários lápis no chão, se agacha, fica quase embaixo da mesa. Kelson e Josué se aproximam de Suzi.

JOSUÉ

Paiva?

Suzi levanta.

SUZI

Tudo bem?

JOSUÉ

Este rapaz quer uma informação sobre uma motocicleta apreendida.

KELSON

Policial Paiva? Muito prazer, Kelson.

Suzi encara Kelson, muito séria.

SUZI

Muito prazer. Pode sentar.

Kelson senta. Josué se afasta.

SUZI

(baixo, irritada) O que você está fazendo, imbecil? Você veio sozinho?

KELSON

(baixo) Claro, vim sozinho, ainda troquei de ônibus. Dá nada, tá tranquilo. (falando alto) É a respeito de uma diligência de um veículo...

Suzi faz um gesto, Kelson silencia, um Policial passa. Ele se afasta.

SUZI

(erguendo-se) Vem.

CENA 50 - EXT - DEPÓSITO DA POLÍCIA - DIA

Suzi e Kelson caminham entre os veículos.

KELSON

... eu tenho ao menos que pagar o retrovisor do táxi, o Edmundo é meu chapa, estudamos pro ENEM juntos, prestamos juntos, rodamos juntos, parceiro mesmo. A porra vem da Coreia. É mais longe que o Japão!

SUZI

Não é não.

Suzi tecla no celular, pesquisa.

SUZI

O Japão é 400 quilômetros mais longe que a Coreia.

KELSON

Há é? Bom... mas é muito longe, mesmo assim.

Eles chegam na GTX 300 vermelha, estacionada entre outras motos e carros. Param.

SUZI

É esta a moto?

Kelson examina a moto.

KELSON

(feliz) Olha... Que lindeza, só arranhou aqui... Nada grave.

Suzi entrega a chave para ele.

SUZI

Liga.

Kelson sobe na moto.

KELSON

Estava com medo que ela fosse pro depósito da Zona Norte.

Kelson liga a moto.

KELSON

Aquilo é um sumidouro, eu tinha um Fiat Uno...

Suzi ergue a mão.

SUZI

Fica quieto! Deixa na lenta.

Kelson obedece, Suzi escuta o som da moto.

KELSON

O que foi?

SUZI

A lenta está um pouco acelerada...

Suzi fica possuída, contem a fúria, se aproxima de Kelson.

SUZI

(baixinho) De quem você comprou esta moto?

KELSON

Do Fernando, claro, me fez um preço bom.

SUZI

Quanto você pagou por ela?

KELSON

15 mil. Por quê?

Suzi solta o cabelo.

CENA 51 - INT - CASA DE SUZI / QUARTO - DIA

Fernando está na cama, Suzi entra com tudo, pega uma mala, joga na cama, sobre Fernando.

FERNANDO

Onde é que você vai?

SUZI

Você é um escroto, Fernando!

Suzi vai jogando as roupas amassadas, Fernando cata tudo para botar na mala.

FERNANDO

Eu só procurei outra mulher pra lhe fazer ciúme e você se interessar de novo por mim! Não aconteceu nada, eu juro!

Suzi joga uma camiseta em Fernando.

SUZI

Fernando, eu tenho prestador bem melhor na praça... Tô nem aí que tu tá me traindo. O problema é que eu descobri que tu tá me roubando!

Suzi vai recolhendo coisas, jogando para Fernando, ele tenta pegar e botar na mala.

FERNANDO

Quem disse?

SUZI

Você vendeu a moto por quinze e só me pagou quatro.

FERNANDO

O Kelson é um traíra, mentiroso, em dinheiro foi só cinco! Eu tinha uma certa urgência em recompor meu saldo, estava com parte do meu dinheiro investido em letras de longo prazo, mas eu vou te repassar a diferença da venda.

SUZI

Agora já era. Eu quero você fora do trabalho e da minha vida: pega tuas tralhas e rasga.

Suzi entrega a Fernando objetos dele, ele vai botando na mala, tenta fechar a mala.

SUZI

Como é que tu vende a moto do Brasilite pra um cara da comunidade? Quer morrer?

Suzi pega a mala, meio aberta.

FERNANDO

A moto tá toda maquiada, quem vai saber?

SUZI

Esqueci que trabalhava com o "Mané tá tranquilo e "vai dar nada". Cai fora.

Suzi sai do quarto com a mala, Fernando a segue.

CENA 52 - EXT - CASA DE SUZI - SALA / FACHADA - DIA

Mala rola a escada, cai no meio da sala. Suzi e Fernando surgem na sala.

Fernando pega o mixer.

FERNANDO  
Nem acabei de pagar o mixer!

SUZI  
Leva com você!

Fernando, com a mala, a mochila e um mixer portátil.

FERNANDO  
Já saquei a sua. Tá me botando pra fora pra alegar "abandono de lar" na justiça e ficar com a casa.

Suzi vai empurrando ele pra fora.

SUZI  
Tô te botando pra fora porque tu é um vagabundo safado!

Fernando fala para TRÊS VIZINHOS que veem a cena.

FERNANDO  
Olhaí. Vocês são testemunhas que ela que me expulsou de casa.

SUZI  
Tá todo mundo querendo saber como é que demorou tanto!

Ela bate a porta.

Fernando na rua, com a mala.

CENA 53 - INT - CASA DE KELSON - DIA

Rebeca abre a porta, é Fernando.

REBECA  
Que foi? Que cara é esta?

Fernando se aproxima dela.

FERNANDO  
É que... depois de muito ponderar se este era o melhor momento, eu tomei uma decisão: larguei minha mulher pra gente ficar junto.

Fernando abraça Rebeca, tenta beijá-la, ela o detém.

REBECA  
Tá doido?

FERNANDO  
Por você, estou.

Fernando pega, do lado de fora da porta, uma mala, uma mochila, o mixer/triturador portátil.

REBECA  
Quem disse que eu quero ficar com você?

FERNANDO  
Você devia ter pensado nisso antes! Eu não posso mais voltar pra lá. Falei que tava apaixonado.

Fernando larga o mixer no balcão.

REBECA  
O que é isso?

FERNANDO  
É um mixer-triturador portátil.

Fernando abre a mala, pega um avental de cozinheiro.

REBECA  
Para quê?

FERNANDO  
Para fazer batidas, ele também tritura frutas.

Fernando abre a geladeira de Rebeca, escolhe frutas, pega morangos, pega o leite.

REBECA  
Tritura frutas? Que conversa é essa, Fernando?

Fernando pega o mixer.

FERNANDO  
A tomada aqui é de 3 pinos?

REBECA  
Não vem ao caso. A gente mal se conhece, você acha que eu caio nessa conversinha de separação?

Ele pega um adaptador de 3 pinos.

FERNANDO  
Já dei entrada nos papéis e tudo. Aqui é 110 ou 220?

REBECA

Nem um nem outro, aqui é a minha casa, e você não vai ficar aqui de jeito nenhum. Você vai para um hotel.

FERNANDO

Eu entreguei toda a papelada. Eu juro, é verdade, pergunta pra Marcia.

Começa a fazer o shake.

CENA 54 - INT - ESCRITORIO MARCIA - DIA

Rebeca examina documentos numa pasta, Marcia trabalha no computador.

REBECA

Você já leu?

MARCIA

Ainda não. Está com pressa?

REBECA

Ele que quis separar?

MARCIA

Não perguntei, isso não interessa nesta fase do processo.

REBECA

Para mim interessa, e muito. Pergunta para ele?

Abrem a porta, chamando atenção de Marcia.

MARCIA

Também posso perguntar para ela.

Suzi entra.

SUZI

Oi.

REBECA

Oi... Você quer...

SUZI

Desenrolar com a Marcia.

Rebeca, aliviada, se move dando passagem.

REBECA

Eu vou dar uma saidinha...

SUZI

Fica, tô nem aí pra você e Fernando. Sério, faça bom proveito. (Pra Marcia) Meu assunto é profissional.

Rebeca fecha a porta, vai para sua mesa, nas costas de Suzi, de frente para Marcia.

MARCIA

Você sabe que Fernando já me contratou pra separação?

SUZI

Sei. Uma advogada só é mais rápido e mais barato.

Rebeca faz gesto de "briga" (dois punhos fechados se batendo). Marcia vê com o canto do olho.

MARCIA

Se for amigável, consensual. Pode dar muita briga.

Rebeca faz gesto de "arma" (polegar erguido, indicador fazendo o gatinho) aponta para Suzi, Marcia observa.

SUZI

Por mim pode ser, meu problema é só com a casa.

Rebeca faz gesto de "escrever" e "casa" (telhado), Marcia observa, Suzi percebe, se vira para Rebeca, que disfarça, finge estar examinando as unhas.

MARCIA

A escritura da casa... está em nome dele. Pra você ter direito a metade é preciso que vocês vivam juntos há pelo menos cinco anos.

Suzi se vira outra vez para Marcia.

SUZI

Faz seis anos no mês que vem.

Rebeca faz sinal de "4 e meio" (quatro dedos de uma mão, um indicador dobrado da outra), Marcia vê com o canto do olho.

MARCIA

Ele diz que são quatro e meio.

Suzi se vira rapidamente para Rebeca, ela disfarça.

SUZI

O que ele diz não se escreve, doutora.

MARCIA



Você tem alguma conta de luz ou de água em seu nome há mais de cinco anos?

Suzi fala olhando para Rebeca, de costas para Marcia.

SUZI

A gente dividia as contas mas ele disse que era mais fácil deixar no nome dele mesmo, que tinha muita burocracia pra mudar.

MARCIA

Seguro, condomínio?

Rebeca finge que trabalha no computador.

SUZI

A conta do Gatonet tá em meu nome e tem mais de 5 anos.

Marcia levanta, se posiciona na frente de Suzi.

MARCIA

Gatonet é ilegal. Não tem valor num tribunal.

Suzi mostra fotos antigas da casa.

SUZI

Olha a casa como era quando eu fui morar lá.

Marcia vai olhando as fotos e entregando para Rebeca. Rebeca observa as fotos, parece não gostar do que vê. Suzi mostra outras de agora.

SUZI

Essa reforma fui eu que paguei.

Ganhamos uns quarenta metros de área construída, mais pintura, troca de hidráulica e elétrica.

Tenho as notas todas, porcelanato, inox de duas cubas com torneira articulada.

Suzi vai entregando as fotos para Marcia, que entrega para Rebeca, que agora parece gostar do que vê.

MARCIA

De quando é?

SUZI

De três anos pra cá.

MARCIA

Não serve...

SUZI  
Minha palavra não vale nada?

MARCIA  
Cabe a você, que está entrando com o processo,  
provar que está falando a verdade.

SUZI  
É doutora, o amor é lindo. E eu achando que ele é  
que era o otário.

MARCIA  
Tá vendo? É melhor você ter seu próprio advogado.

Suzi recolhe as coisas, Rebeca faz menção de levantar.

SUZI  
Pode deixar, eu abro. Não vou voltar mesmo.

Suzi sai de quadro, ficam Marcia e Rebeca num silêncio  
constrangido. Escutamos o barulho da porta fechando.

REBECA  
O que você acha?

MARCIA  
Legalmente... a casa está no nome dele. Mas ela pode  
ter direito a metade.

REBECA  
Se ela estiver dizendo a verdade.

MARCIA  
Eu acredito nela.

Pausa.

MARCIA  
E você?

CENA 55 - INT - RESTAURANTE - NOITE

Rebeca e Fernando, restaurante quase vazio.

FERNANDO  
Você não acredita em mim?

REBECA  
É a palavra dela contra a sua.

FERNANDO

Eu quero essa casa pra gente ser feliz nela.

REBECA

Olha, Fernando, eu não te pedi nada nem te prometi nada. A gente mal se conhece.

Rebeca faz sinal para o garçom, pede a conta.

FERNANDO

Você tem que confessar: gostou do meu shake de morango.

REBECA

É razoável.

FERNANDO

Eu achei que você gostou... Você acredita que duas pessoas podem se amar até o fim da vida?

REBECA

Acredito, ué.

O Garçom larga a conta na mesa. Rebeca confere a conta.

FERNANDO

Quando o amor de duas pessoas que vão se amar até o fim da vida começa elas mal se conhecem.

REBECA

Agora você vai dizer que isso vai acontecer com a gente.

FERNANDO

Por que não? Eu sou romântico.

REBECA

No começo todo mundo é. Até se separar e começar a brigar por um mixer triturador portátil.

Ela pega a carteira, separa um dinheiro, vai pôr sobre a mesa, ele a detém.

FERNANDO

Deixa isso, eu convidei, eu pago.

Rebeca guarda a carteira.

REBECA

Obrigada.

FERNANDO

Vou te dar uma prova de minhas boas intenções: assim que eu ganhar a casa a gente se casa com comunhão de

bens.

REBECA  
Tô sabendo.

FERNANDO  
Você vai ver.

Ele pega na mão dela. Ela sorri.

FERNANDO  
(cantarola) Por você eu faço tudo... Vou mendigar,  
roubar, matar...

Ela ri mais, ele aproveita pra beijar a mão dela.

REBECA  
Mendigar não é contravenção penal...

Ela vai levantando.

REBECA  
Já roubar é artigo 157 e matar é...

FERNANDO  
E se apaixonar, é crime?

REBECA  
Não, mas declaração falsa é artigo 299. Estou  
indo... Tenho aula amanhã cedo!

FERNANDO  
Para quê? Você já sabe tudo...

Ela ri outra vez, abana.

REBECA  
A gente sempre pode aprender mais um pouquinho...

FERNANDO  
Meu hotel tem banheiro de hidromassagem.

REBECA  
Vou pensar no seu caso.

CENA 56 - INT - CASA DE SUZI - NOITE

Suzi montando um rifle na mesa, batem na porta.

Suzi abre, é Kelson.

KELSON

Boa noite.

SUZI

Fernando não mora mais aqui.

KELSON

Eu sei, ele anda cheio de assuntos com a minha irmã.

SUZI

Tô sabendo.

Kelson mostra um pack de seis cervejas.

KELSON

Vim pagar a aposta.

SUZI

Tô vendo. Quer entrar?

Ele entra e fecha a porta.

KELSON

Licença...

Kelson entrega as cervejas para Suzi, que aponta alguns calçados no chão.

SUZI

Pode deixar seus sapatos ali. Vou pegar umas geladas.

Suzi leva as cervejas para geladeira. Kelson tira os tênis, vê que uma das meias tem um furo, tira rapidamente as meias, dá um cheirada rápida, guarda as meias no tênis, larga junto à porta.

SUZI

Tua irmã parece ser gente boa, coitada.

Kelson examina o ambiente, Suzi entrega uma cerveja para ele.

KELSON

Tem gosto para tudo.

Kelson se aproxima de Suzi. Os dois batem as garrafinha e bebem.

KELSON

Não entendo como um cara que tinha uma mulher como você...

SUZI

Ninguém me tem não, garoto, eu mesmo é que me tenho e mantenho. Faço o que quiser, com quem quiser...

Kelson se aproxima de Suzi.

KELSON  
Se quiser fazer comigo...

Suzi se aproxima mais de Kelson.

SUZI  
Você não tem namorada?

KELSON  
Livre e desimpedido. Você é uma mulher foda, sempre fui seu admirador. Eu nunca manifestei porque mulher de chefe...

Suzi dá uma olhada em Kelson de cima a baixo, dá a volta nele.

SUZI  
Sei como é, dá medinho de perder o emprego e prejudica o desempenho.

KELSON  
Pois é. Mas agora que a situação mudou... Eu quero compromisso sério, formar família...

Suzi cai na risada, se afasta.

SUZI  
(rindo) Que bonitinho... Formar família? Kelson, tu não tem um puto, que família tu vai formar?

Suzi volta a montar a arma.

KELSON  
Eu sou focado, eu vou subir. Eu comprei um livro, estou lendo, sobre... isso.

SUZI  
Isso o quê?

KELSON  
Sobre ser focado. E subir. O nome acho que até é esse.

Kelson pega uma peça da arma.

SUZI  
Qual?

KELSON  
Focando e subindo.

SUZI

Focando e subindo? É este o nome do livro?

Suzi tira a peça da mão de Kelson, limpa com um pano.

KELSON

Acho que é, tipo isso. É um bestseller, de um americano.

SUZI

Subindo, né?

Suzi conduz Kelson para a porta.

SUZI

Bom, querido, você é muito gostosinho, mas compromisso, formar família, não quero nada disso, tô cheia de serviço, namoro distrai, dá muito trabalho.

Suzi pega os tênis de Kelson, entrega a ele.

KELSON

Tudo bem. Mas gente pode sair para jantar, um dia desses.

SUZI

Isso sim! Quem sabe?

Ela manda um beijo para ele, fecha a porta.

CENA 57 - EXT - FRENTE DA CASA DE SUZI - NOITE

Kelson fica na calçada, de pés descalços, com os tênis na mão. Kelson senta para botar as meias.

CENA 58 - INT - ACADEMIA - DIA

Rebeca e Marcia, praticando Muay Thai. Pequenas elipses entre as falas.

Rebeca chuta o flanco de Marcia, protegida pela almofada.

REBECA

Eu fiquei balançada, não vou negar...

MARCIA

Melhor esperar o final do litígio com a ex.

Troca, de posição, Marcia chuta, Rebeca defende.

REBECA

Eu acredito nas boas intenções do Fernando. Se não por que ele ia me propor a comunhão de bens?

Marcia dá um golpe, Rebeca defende.

MARCIA

Talvez ele saiba que pode perder a casa e queira tirar algum proveito lhe impressionando.

Rebeca bate, Marcia defende.

REBECA

Você é advogada dele ou da ex?

MARCIA

Eu sou sua amiga antes de tudo.

REBECA

Então você pode me ajudar...

Marcia ergue a proteção, Rebeca exercita chutes pelo alto, Marcia protege.

MARCIA

No que você precisar.

REBECA

A fazer um acordo.

MARCIA

Que acordo?

REBECA

Acho que eu vou me casar com ele.

Marcia baixa a guarda, Rebeca acerta um chute na orelha de Marcia. Rebeca olha para Marcia no chão.

CENA 59 - INT - VESTIÁRIO - DIA

Rebeca segura uma toalha molhada sobre o rosto de Marcia, deitada no banco..

MARCIA

Tá tudo bem, não foi nada.

REBECA

Tem certeza? Não quer gelo mesmo?

MARCIA

Tá tudo certo, obrigada.



Rebeca, de costas, tira a roupa, entra no chuveiro. Marcia, constrangida, dá as costas para Rebeca, fica procurando alguma coisa na bolsa.

MARCIA  
Você tá pensando mesmo em casar?

REBECA  
Depende. Se ele aceitar um acordo feito por você.

Marcia pega uma bolsinha com maquiagem, pega um batom, espelhinho.

MARCIA  
Eu acho mais prudente o regime de comunhão parcial de bens.

REBECA  
Por quê? Ele tá me dando uma prova de confiança, é tudo ou nada no regime universal.

Marcia, pelo espelhinho, dá uma espiada em Rebeca no banho.

MARCIA  
Mas neste regime até dívidas dele podem vir pra você.

REBECA  
Só se forem contraídas em benefício da família. Um empréstimo pra pagar a escola de nossos filhos, por exemplo.

Marcia fecha e guarda o espelhinho, refresca o rosto com um spray.

MARCIA  
Isso é.

Rebeca desliga o chuveiro, enrola-se na toalha, se aproxima de Marcia.

REBECA  
Ele é inteligente, engraçado, bonito. E dança super bem!

MARCIA  
Sei.

Rebeca põe perfume. Marcia suspira fundo.

REBECA  
Confio em você. Tenho certeza que você quer o melhor para mim.

CENA 60 - INT - DESMANCHE - DIA

Neide fala com Kelson enquanto ele testa o motor de uma moto, liga som estranho, desliga.

NEIDE

Os caras apertaram pra saber teu nome mas a gente não ramelou.

KELSON

Fico devendo essa.

Kelson desmonta o motor, Neide passa as ferramentas.

NEIDE

Exatamente. Me levaram num caixa eletrônico. Tive que pagar o arrego pros caras soltarem a gente.

KELSON

Quanto?

NEIDE

300 reais.

KELSON

300?

Neide larga a chave de fenda na caixa de ferramentas, vê que a mão ficou suja de óleo.

NEIDE

Eles cobram 100 por viatura.

KELSON

Que papo é esse?

Neide tenta limpar a mão com um lenço de papel.

NEIDE

Cada viatura que estava na blitz recebe 100 por pessoa. Eles disseram que ainda demos sorte, tem blitz que bota cinco ou seis carros.

KELSON

Vamos dividir por três.

NEIDE

Negativo. O Edmundo já disse que não paga, eu estou dizendo agora. Você largou a gente lá, você paga.

Kelson liga o motor, som perfeito.

KELSON

Se eu tivesse ficado a gente não ia dividir?

NEIDE

É...

KELSON

O teu prejuízo foi até menor. Se eu não tivesse metido o pé os canas iam ter cobrado 600, e você ia pagar 300. Na minha proposta, você tá pagando só 150, metade!

Neide fica pensando.

NEIDE

Não sei se eu entendi, mas não vem ao caso, eu não vou pagar nenhum tostão, quero receber os meus 300! É da minha poupança do prévestibular.

KELSON

Pode deixar, eu vou resolver tudo isso com a minha consultora jurídica.

CENA 61 - INT - ESCRITORIO DE MARCIA - DIA

Marcia, de fones, dançando na frente do espelho, meio sem jeito. Ela acompanha uma aula de dança no celular com ampliador.

Kelson surge no espelho, Marcia leva um susto, tira os fones.

MARCIA

Desculpe, eu... É uma espécie de terapia... Danço-terapia.

KELSON

Bacana. Desculpe eu vir assim, sem marcar... Eu sou irmão da Rebeca.

MARCIA

Kelson. Ela fala muito de você.

KELSON

Eu imagino.

(Elipse) Marcia, na frente do computador, escuta o relato de Kelson, que caminha de um lado para o outro.

KELSON

Eu vinha de lambe lasca pelo morrinho, peguei a curva do "S" e quando desemboquei na principal trombei com os bruxos.

Marcia faz gestos para que ele espere, anota no computador.

MARCIA

Sim, você ultrapassava o limite de velocidade quando se deparou com uma operação policial.

KELSON

Álcool no sangue, sem papel, nóia geral.

Marcia anota no computador.

MARCIA

Dirigindo alcoolizado, sem documentos.

KELSON

Tentei canelar mas a moto trombou com um táxi.

MARCIA

Fugir da polícia, provocar acidente de trânsito...

KELSON

Larguei ela lá e vazei rasgando.

MARCIA

Abandonar veículo em via pública...

KELSON

Eu preciso recuperar minha moto de todo jeito.

Marcia procura registros na internet, googla Kelson.

MARCIA

Dinheiro para os meus honorários, imagino que nem pensar...

KELSON

No momento não, eu preciso da moto exatamente para trabalhar.

MARCIA

Você usa a moto para trabalhar? Você disse que é pintor, que faz pintura automotiva.

KELSON

Exatamente.

Pausa.

MARCIA

Exatamente. Foi sua irmã que lhe mandou aqui?

KELSON

Não! Rebeca não pode nem saber, eu vim nesta hora porque sei que ela está na faculdade. Ela proibiu de

conhecer a senhora pra não queimar o filme dela.

MARCIA

Senhora... Ela me chama de senhora?

KELSON

Doutora! Senhora doutora. Ela gosta muito da senhora, doutora, é um modelo para ela.

Marcia olha para a mesa de Rebeca, olha para Kelson. Marcia busca algo no computador, verifica o preço da moto num site da internet.

MARCIA

Não diga para ela, mas em consideração a sua irmã, eu represento você na delegacia, adianto as despesas necessárias, pego a moto por procuração.

KELSON

Perfeito!

MARCIA

Vamos vender a moto e 20% é meu.

Leva até a porta.

KELSON

Dependendo do reaquecimento do mercado, eu mesmo pago os 20% pra senhora, doutora, e fico com a moto.

MARCIA

Mercado.

KELSON

De pintura. Automotiva.

Marcia entrega a Kelson um contrato e uma caneta, marca onde ele deve assinar.

KELSON

Dá pra separar mil pra pagar a mina que estava comigo na moto?

MARCIA

Isso você tira da sua parte.

CENA 62 - INT - DELEGACIA - DIA

Marcia entra na delegacia, dá de cara com Suzi, com seu uniforme, ao lado de Josué.

MARCIA

Bom dia...

SUZI  
Bom dia, doutora.

Pausa, silêncio.

JOSUÉ  
Vocês se conhecem?

SUZI  
Não.

MARCIA  
Talvez...

SUZI  
Pode ser.

Suzi estende a mão, cumprimenta Marcia.

SUZI  
Policia! Paiva.

MARCIA  
Prazer. Marcia.

JOSUÉ  
Qual é o caso?

(Elipse) Suzi está ao lado do delegado Josué, ele devolve papéis a Marcia, sentada em frente.

JOSUÉ  
Em nome de quem está a moto?

SUZI  
Ainda não sabemos, delegado...

JOSUÉ  
Não entendi. O que o seu cliente quer?

MARCIA  
Acontece que... o rapaz que conduzia a moto bebeu...

Suzi fecha os olhos, respira fundo, abre os olhos, encara Marcia, fuzila Marcia com o olhar.

MARCIA  
...tinha esquecido os documentos, se assustou com a batida policial, tentou fugir, se acidentou, e abandonou a moto, sem maiores prejuízos.

JOSUÉ

Eu já sei muita coisa sobre o seu cliente e ainda não sei o que ele quer.

MARCIA

Esse rapaz não era o meu cliente, era um amigo que havia pego a moto emprestada alegando uma emergência familiar. Meu cliente quer a moto, doutor, é seu instrumento de trabalho.

Suzi fecha os olhos, sacode a cabeça, suspira.

JOSUÉ

O seu cliente está acobertando um bandido.

MARCIA

É só um jovem que se empolgou demais com o fim de semana e uma moto emprestada.

SUZI

Talvez a senhora não tenha sido informada pelo seu cliente...

Suzi mostra a Marcia uma cópia do depoimento de Edmundo.

SUZI

Consta no depoimento do taxista que o motorista da moto, o suposto amigo do seu cliente, estava armado, ameaçou o taxista e roubou mil reais.

MARCIA

De fato... eu não tive acesso ao depoimento do taxista.

SUZI

Foi o que eu imaginei.

JOSUÉ

Avise o seu cliente que ele vai ser intimado a prestar depoimento.

CENA 63 - EXT - CASA DE KELSON - DIA

Kelson abre a porta, Marcia entrega um papel pra Kelson.

MARCIA

Tá aqui sua procuração, eu não sou mais sua advogada.

Marcia vai saindo, Kelson vai atrás.

KELSON

Que é que tá pegando, meritíssima?

MARCIA

"Meritíssima" se usa pra Juíza. Pode me chamar de doutora. Aliás, não precisa mais me chamar de nada.

Marcia abre o portão, Kelson a detém.

KELSON

O que é que eu fiz?

MARCIA

Como é que você quer que eu lhe defenda se você não conta a verdade pra mim?

KELSON

Mas eu falei a parada toda.

PESSOAS passam pela calçada.

MARCIA

(baixinho) Menos que tinha assaltado o taxista à mão armada.

KELSON

(bem alto) Isso é mentira do Edmundo!

MARCIA

Quem é Edmundo?

KELSON

O taxista. Meu amigo. É um mentiroso!

MARCIA

O taxista que você assaltou é seu amigo?

KELSON

(baixinho) Doutora, não assaltei ninguém... Quer dizer, tô falando ninguém no sentido deste taxista, o Edmundo, eu até já assaltei uns por aí...

Marcia dobra a esquina.

CENA 63A - MALVINAS

Beco em frente ao bar.

MARCIA

(baixinho) Você está querendo me provar que não assaltou ninguém confessando que já assaltou "uns por aí"?

KELSON



...mas não o Edmundo, ele é meu caneta.

MARCIA  
Caneta?

KELSON  
Parceiro. De assalto.

Marcia para, encara Kelson.

MARCIA  
(baixinho) A moto é fruto de assalto?!

KELSON  
(baixinho) Não, a moto eu comprei legal. Agora, uma parte do pagamento foi fruto... não de assalto, de furto, fruto de furto.

MARCIA  
Fruto de furto ou de assalto, tudo é roubo, é crime.

KELSON  
Isso aí. Mas não para o caso em curso, que a moto eu comprei legal.

MARCIA  
Para que eu continue no caso o seu "caneta" vai ter que refazer o depoimento, ou esqueça a sua moto.

KELSON  
O Edmundo vai refazer esta mentira deste depoimento ou eu vou refazer o Edmundo, de cima pra baixo, bem devagar.

Marcia vai saindo, volta.

MARCIA  
Você conhece uma Policial Suzi de algum lugar?

KELSON  
Policial Suzi? Uma loira, baixinha, de óculos?

MARCIA  
Não.

KELSON  
Então não.

Marcia vai saindo, volta.

MARCIA  
Você conhece uma policial Suzi, loira, baixinha, de óculos?

KELSON  
Acho que não. Boa tarde!

Kelson volta para casa.

CENA 64 - EXT/INT - CASA DE SUZI/ FACHADA / SALA - DIA

Suzi tentando abrir a porta, mas a chave nem entra na fechadura.  
Ela bate na porta.

SUZI  
Fernando! Que porra é essa?

FERNANDO  
Tenho um ordem judicial, você não pode entrar.

Suzi pega a arma.

SUZI  
Quero ver.

FERNANDO  
Tô te mandando pelo zap.

Barulhinho de mensagem, ela verifica a ordem judicial.

SUZI  
Você é um covarde, não tem nem coragem de ficar cara  
a cara comigo.

Fernando olha pelo vidro, Suzi com a arma.

FERNANDO  
Com uma arma no meio, tenho mesmo não.

Suzi responde a mensagem, olha para o alto.

SUZI  
Um dia você vai ter que sair de casa.

Fernando verifica a mensagem, uma "caveira".

FERNANDO  
Até lá você vai pensar melhor, vai concluir que não  
vale a pena jogar fora a sua vida por causa de um  
vagabundo safado que nem eu.

Fernando espera, abre uma fresta com correntinha, ninguém na  
calçada.

Uma arma encosta em sua nuca.

SUZI (FQ)  
Deixa eu pensar um pouco sobre isso...

Suzi segura uma pistola apontada para Fernando.

SUZI  
De um lado, um vagabundo safado a menos no mundo...

FERNANDO  
Sou eu.

SUZI  
Do outro um vagabundo safado que nunca vai ter paz na vida dele, porque sabe que qualquer hora eu posso aparecer...

FERNANDO  
Também sou eu.

SUZI  
O que você acha?

FERNANDO  
Prefiro nunca mais ter paz na minha vida.

SUZI  
(Levanta a arma) Tô achando a primeira opção melhor.

FERNANDO  
Não me mata, Suzy, você sabe, eu morro de medo de morrer.

SUZI  
É verdade. Pensando bem a segunda opção não é ruim não.

Suzi guarda a arma, vai até a sala.

SUZI  
Você nunca vai saber quando. E com esse monte de gente que tu passou pra trás ninguém vai descobrir que fui eu.

Suzi desaparece na direção da sacada. Fernando vai até a sala, vazia.

Fernando vai até a sacada, ninguém.

Fernando fecha a janela da sacada, tranca.

CENA 65 - EXT - SINUCA - DIA

Bar da comunidade, amigos conversando, música.

Edmundo está jogando sinuca com um CARA, azuis contra vermelhas, vai dar uma tacada, faz mira, Kelson bate no taco, Edmundo espirra a tacada, a bola branca cai da mesa, picando no chão.

KELSON

Edmundo, seu rato traidor! Eu vou acabar com você!

Kelson pega a bola.

EDMUNDO

Como é que é? Você bate no meu táxi, dá um prejuízo de novecentos reais, foge e desaparece... E eu sou um rato traidor?

Kelson fala com o CARA que estava jogando com Edmundo.

KELSON

Companheiro, dá um licencinha, por favor, que eu tenho um assunto pendente com o Edmundo? (ao DONO DO BAR) Ô compadre, uma gelada pro rapaz aqui, na conta do Edmundo!

O Cara entrega o taco a Kelson, sai da mesa. Kelson pega cinco reais e põe no canto da mesa. Edmundo prepara as bolas no triângulo para uma nova partida.

KELSON

(baixinho) O que é que tu ganha com esse caô de assalto?

Edmundo põe cinco reais junto com o dinheiro de Kelson.

EDMUNDO

(baixinho) Quinhentos reais. Falei que o vagabundo tinha levado o dinheiro da diária e o do gás, ou ia ter que pagar pro dono!

Edmundo dá a primeira tacada, estoura as bolas.

KELSON

Se eu soubesse que você tinha quinhentos reais tinha levado mesmo...

Kelson dá a sua tacada, encaçapa uma bola azul.

EDMUNDO

Não fode, Kelson, eu não tinha dinheiro nenhum. Eu disse que tinha porque era o que eu devia de adiantamento. Meu patrão tá puto, tô todo enrolado.

Kelson joga, erra.

KELSON

Ele está puto por que você foi assaltado?

Edmundo joga, encaçapa uma bola vermelha.

EDMUNDO

Eu não fui assaltado.

Edmundo joga, erra.

KELSON

Sim, mas ele não sabe disso!

Kelson joga, erra.

EDMUNDO

E patrão precisa de ter razão pra ficar puto?

Edmundo vai jogar, Kelson segura o taco dele.

KELSON

(baixinho) Eu tô puto com razão: tu quer queimar minha fita? A policial é a mulher do meu chefe, que eu tentei pegar, e ela já está furiosa com a minha advogada, que também é advogada do ex-marido dela, ela vai me ferrar!

Edmundo pega o giz.

EDMUNDO

Me perdi: tu tentou pegar uma polícia, que ainda por cima é mulher do teu chefe?

Kelson tira o giz da mão de Edmundo, passa no seu taco.

KELSON

Psssst! (baixinho) Ninguém sabe disso!

EDMUNDO

Disso o quê?

KELSON

Que ela é polícia! E mulher do meu chefe! E que eu tentei pegar ela!

Acontece que a 300 tá confiscada por conta dessa porra de assalto que você inventou! Você vai ter que mudar o depoimento.

Edmundo pega o giz da mão de Kelson, passa no seu taco.

EDMUNDO

Vou dizer que menti pra polícia?! E ainda perco os quinhentos que vou ter que devolver pro meu patrão.

Edmundo joga, erra.

KELSON

Não porque aí eu consigo pegar a moto de volta, vendo e te dou os quinhentos.

EDMUNDO

Meu patrão vai saber que eu menti, vai ficar mais puto e é capaz de me botar pra fora.

Kelson joga, encaçapa uma bola azul.

KELSON

Cê fala que se arrependeu de ter traído a confiança dele e voltou atrás, até se arriscou a voltar na polícia por causa disso e paga a ele os 500 reais.

Kelson joga, encaçapa uma bola azul.

EDMUNDO

E ele vai acreditar em mim?

Kelson joga, encaçapa uma bola azul.

KELSON

Não, mas vai acreditar nos 500 reais.

Kelson larga o taco, pega os 10 reais apostados.

KELSON

Tu já viu patrão escolher perder dinheiro?

EDMUNDO

Isso é.

KELSON

Tem outra coisa: a Coreia é mais perto que o Japão.

EDMUNDO

Depende por onde você vai: se você sai pela esquerda, o Japão é antes, logo depois do Hawai.

KELSON

Esquerda?

EDMUNDO

Sim, pelo Pacífico, que fica a esquerda.

KELSON

Depende para onde você tá virado.

EDMUNDO

Não depende não, a Terra é redonda, o pacífico sempre fica na esquerda.

CENA 66 - INT - ESCRITORIO MARCIA - DIA

Marcia, olhos vermelhos, lenço de papel, entrega um contrato pra Rebeca.

REBECA

O que é isso?

MARCIA

O acordo pré-nupcial. O Fernando já assinou.

Marcia assoa o nariz.

REBECA

Você está resfriada?

MARCIA

É, essa mudança de temperatura...

Rebeca lê o contrato, surpresa.

REBECA

Ele concordou com a Comunhão Universal de Bens?

Marcia joga o lenço no lixo.

MARCIA

Concordou.

Rebeca, feliz, passa os olhos pelo contrato.

REBECA

Não contestou nenhum item, não pediu nenhum adendo?

Marcia entrega a Rebeca uma caneta.

MARCIA

Concordou com tudo.

Marcia, senta e começa a apontar um lápis num apontador de mesa, aqueles de manivela.

REBECA

Não te falei?

MARCIA

Eu acho que ele não leu todo o contrato com atenção.

REBECA  
Ninguém lê todo o contrato com atenção.

Marcia percebe que apontou demais o lápis, ficou só um toquinho.

REBECA  
O que interessa é o princípio geral: Comunhão  
Universal de Bens. E pra isso ele confiou em você.

Rebeca começa a rubricar o contrato.

MARCIA  
Você não vai ler?

REBECA  
Você é a pessoa que eu mais confio no mundo.

Marcia põe numa caneca o toquinho de lápis, juntos com vários outros, dá as costas para Rebeca. Rebeca vai atrás de Marcia, a segura pelos ombros, a encara.

Rebeca abraça e beija Marcia.

REBECA  
Graças a você, eu estou tendo a chance de ser feliz.

Marcia sorri, Rebeca vai saindo, Marcia toma coragem pra falar.

MARCIA  
Tem uma coisa que eu preciso lhe falar.

Rebeca se aproxima.

REBECA  
O que é?

MARCIA  
Eu não sei como você vai reagir...

REBECA  
Por favor, você pode se abrir comigo.

Pausa.

MARCIA  
(vacilando) Eu... É que...

Marcia desiste, dá as costas para Rebeca, pega um envelope, entrega a Rebeca.

MARCIA  
É que pra fazer o contrato eu analisei os bens dos



dois. Você tem uma casa, uma poupança, pensão da sua mãe. Comunhão de bens pode ser mais vantajoso para ele do que para você.

Rebeca examina os papéis.

REBECA  
Como é que ele vai saber?

Marcia serve um copo de água.

MARCIA  
É fácil, tá tudo escrito aí.

Marcia bebe água.

REBECA  
Você acabou de dizer que ele deve ter assinado sem ler.

Marcia vai para a sua mesa.

MARCIA  
Essa parte ele pode ter lido, os seus bens, o valor da sua casa...

Rebeca para de ler os papéis, encara Marcia.

REBECA  
Por que você implica tanto com Fernando, Marcia?

Marcia abre o computador, começa a trabalhar.

MARCIA  
Eu... não... implico.

Rebeca chega junto e olha nos olhos de Marcia.

REBECA  
Tem alguma coisa que você não quer me dizer?

Marcia hesita um tempo.

MARCIA  
Não, nada.

Rebeca vai saindo.

REBECA  
Eu sei que você se preocupa comigo. Mas vai dar tudo certo, você vai ver.

Marcia sorri, Rebeca sai.

Marcia fica sozinha, olhando o protetor de tela do seu computador, um vídeo bonito, reflexo da Marcia na tela, quase chorando.

CENA 67 - INT - DESMANCHE - DIA

Suzi, com equipamento de proteção, examina o estado das peças de motos no estoque do desmanche, entrega para Kelson, ele vai colocando no lugar.

SUZI

Gerente Operacional não tem salário fixo, mas ganha 5% em cada transação.

KELSON

Aqui vende uns 5 carros e duas motos por mês, que dá uns 100 mil... eu ganho 5 mil... Tá ruim não.

SUZI

Você já tava de olho no lugar do Fernando ou o quê?

KELSON

"Você merece sempre mais do que tem", está naquele livro que eu lhe falei, "Focando e crescendo".

SUZI

"Crescendo"? Não era "Subindo" o nome do livro?

KELSON

Crescendo, subindo, no mundo dos negócios é a mesma coisa.

Suzi sai caminhando, Kelson a segue.

SUZI

Depende do negócio... E depende por cima de quem tu tá subindo.

KELSON

Lá tem também: "Nunca esqueça quem não lhe esqueceu".

SUZI

Bem lembrado... Vamos fazer um orçamento desse carro aqui.

Ela se aproxima de um carro bastante amassado.

SUZI

Que peças têm que trocar?

Kelson vai dando a volta e listando. Suzi olha numa tabela de

preços e usa uma calculadora.

KELSON

Gancho da caçamba, travessa do radiador, capô dianteiro, caixa externa, grade da coluna da porta... O resto dá pra aproveitar.

SUZI

Isso dá uma base de uns 8 mil. Mais alinhamento do motor, pneu novo, pintura, somando a gente vai gastar 50% do valor do carro.

KELSON

Vale a pena.

SUZI

Mas tem um jeito melhor. A partir de 75% de prejuízo o seguro já dá como perda total do veículo e repõe um novo. E a gente não gasta nada. Vai calculando aí.

Ela entrega a tabela e a calculadora pra ele, pega uma marreta e começa quebrando o farol dianteiro direito.

SUZI

Farol dianteiro direito.

KELSON

Cacete.

SUZI

Quanto?

KELSON

Quinhentos.

Ela dá outra marretada.

KELSON

Tu tá zoando.

SUZI

Segue. Braço do Capô.

KELSON

Mil e setecentos.

Planos descontínuos dela quebrando mais umas peças.

SUZI

Bigode de Lata... Pára-lama dianteiro... lateral traseiro...

Ela pousa a marreta.

KELSON  
Total 15 mil.

SUZI  
Tá bom. Isso já é 80% do valor do carro.

KELSON  
Por isso que eu te respeito.

Paiva volta a ser Suzi.

Geral do carro destruído.

CENA 68 - INT/EXT - CASA DE SUZI - CREPÚSCULO

Fernando abre a cortina, revelando uma vista espetacular, uma varanda com rede, cadeiras.

REBECA  
(deslumbrada) UAU!

Rebeca caminha, vai até a varanda.

FERNANDO  
Não te falei?

REBECA  
A vista é perfeita.

FERNANDO  
Perfeita não era...

Fernando, com o a câmera do celular, enquadra Rebeca em frente a paisagem.

FERNANDO  
Agora ficou...

Ele tira uma foto... larga o celular no suporte, sobre a mesa.

Ele pega duas cervejas num baldinho, oferece.

FERNANDO  
Bem gelada.

REBECA  
Tenho que acordar cedo.

FERNANDO  
Então? Para dormir bem... Uma cervejinha...

Rebeca larga a bolsa, aceita a cerveja.

REBECA  
Uma cervejinha.

Brindam, bebem.

FERNANDO  
Eu pensei em avançar a sala na varanda, botar o vidro lá na frente. Assim a gente ganha área com ar condicionado, mas perde área livre. O que você acha?

REBECA  
É uma dúvida.

FERNANDO  
Decida você, a casa é sua.

REBECA  
Minha?

FERNANDO  
Quando a gente casar, em comunhão de bens, a casa vai ser sua.

REBECA  
Ah, nós vamos nos casar? Não sabia.

FERNANDO  
Não sabia? Você está muito mal informada.

Fernando se aproxima.

FERNANDO  
Nós vamos nos casar e viver felizes para sempre.

REBECA  
Para isso a gente não teria que... namorar primeiro?

FERNANDO  
Tem razão.

Fernando a beija, Rebeca reage mas não tanto, acaba cedendo, retribuindo o beijo.

Na mesa, o celular de Fernando filma o beijo na varanda.

CENA 69 - EXT - DELEGACIA - DIA

Externa de localização, Delegacia.

CENA 70 - INT - DELEGACIA - DIA

Josué lê o depoimento, Edmundo escuta em silêncio.

JOSUÉ

Em seu primeiro depoimento, o senhor disse que o assaltante lhe apontou uma arma.

MARCIA

Ele pode ter se confundido, talvez não fosse uma arma, podia ser outra coisa...

JOSUÉ

Por exemplo?

EDMUNDO

Por exemplo... o capacete da moto.

JOSUÉ

Que arma seria essa que se parece com um capacete?

EDMUNDO

Uma arma redonda... Estava escuro...

JOSUÉ

Não poderia ser... em vez de um capacete, um celular?

MARCIA

Sim, um celular.

EDMUNDO

Um celular, boa ideia.

JOSUÉ

Só há um probleminha. Você afirmou que o bandido gritou: (lendo) "Me passa o dinheiro ou eu te furo!"

MARCIA

O senhor Edmundo não tem convicção firmada sobre as palavras do bandido.

JOSUÉ

Sei. Talvez ele tenha gritado, por exemplo: "Me empresta um dinheiro... eu estou duro".

MARCIA

Por exemplo.

EDMUNDO

Um celular! Acho que foi isso mesmo! Agora estou lembrando...

Josué carimba um papel, assina, entrega a Marcia.

JOSUÉ

Está certo. O seu cliente pode buscar a moto, é só trazer um documento.

Marcia e Edmundo se olham.

MARCIA

O senhor, no caso, aceita o novo depoimento?

JOSUÉ

Aceito. (para Edmundo) Só para esclarecer: eu não acredito em uma palavra que você disse, nem antes, nem agora, mas o depósito está cheio, os tribunais estão cheios, minha mesa está cheia, e o meu páreo corre em cinco minutos. Saiam daqui, por favor, e não voltem.

Josué sai. Marcia e Edmundo comemoram, em silêncio.

CENA 71 - EXT - BOCA - DIA

Carro de Brasilite, Tenente e Brasilite no banco de trás.

Crianças correndo ao lado do carro.

BRASILITE

Quero o serviço no grau.

TENENTE

Já é, patrão, tudo no fluxo.

BRASILITE

Bateram que a minha moto participou de um assalto a um táxi, em data que eu já estava preso. Pior: está pintada de vermelha. Quem fez isso com a minha 300, vai deixar o mundo pelo ralo.

TENENTE

Já é!

BRASILITE

Tá decretado: para quem me passar o otário, dou a moto de presente, com chave e documento.

TENENTE

Aí o patrão fica no prejuízo, sem a moto.

BRASILITE

Sem a moto eu já estou. E não quero mais, aquela

moto tá com encosto.

Pelo certo, deixo a moto com alguém em quem eu confio, alguém que me respeita, e não com o bandido que roubou. Esse, está morto e ainda não sabe.

Largo das Malvinas.

O carro preto, com duas motos como batedores, se aproxima. O TENENTE e vários SOLDADOS e homens do crime, alguns armados, MULHERES e CRIANÇAS, se aproximam do carro.

TENENTE

Alô comunidade! Patrão de volta, já foi!

Todos aplaudem concordam, ad lib.

Brasilite desce do carro, encara o pessoal.

BRASILITE

O catuque é todo mundo pegando visão, copiou? Tá certo?

TODOS

É isso aí! Bora!

Brasilite faz um gesto, recebe uma pistola dourada de um Soldado, põe na cintura.

BRASILITE

A firma é forte e Deus é grande! Tamo junto!

Aplausos. Brasilite caminha, seguido de alguns Soldados, um Tenente ao seu lado.

Brasilite se afasta em direção a sua casa, o Tenente fica com os Soldados.

TENENTE

Atividade! Atividade!

CENA 72 - EXT - DELEGACIA / FACHADA / RUAS - DIA

DOIS CARAS de moto, na frente da delegacia.

Kelson, montado em sua moto, sai da delegacia, chega na calçada.

Kelson, de fone, escuta um tiro, uma bala passa zunindo.

Kelson tira os fones.

Liga e desliga o motor.



Kelson vê o homem com pistola na mão, mirando nele.

KELSON  
Caraca!!

Kelson acelera, empina a moto. Os Dois Caras saem em perseguição.

CENA 73 - EXT - RUAS - DIA

Kelson voa com sua moto, perseguido pelos Dois capangas de Brasilite.

Kelson faz uma manobra arriscada, troca de pista, consegue ganhar alguma distância dos Dois perseguidores.

CENA 74 - EXT - PIZZARIA - DIA

Kelson vê um grupo de MOTOQUEIROS e suas motos na frente de uma pizzaria. Faz uma manobra e para no meio deles.

Os DOIS perseguidores passam com suas motos, se afastam.

A GERENTE da pizzaria entrega as pizzas aos motoboys.

GERENTE  
Vocês têm 15 minutos para entregar estas pizzas.  
Para cada minuto extra, desconto 50 centavos da  
parte de vocês! Vão! Vão!

Os Motoqueiros partem. A Gerente se aproxima de Kelson.

GERENTE  
Que milagre, chegou no horário... Gostei!

A Gerente entrega uma pizza a Kelson, põe a mão na perna dele.

GERENTE  
(baixinho) Entrega esta e volta aqui mais tarde... O  
Heleno viajou, só volta amanhã...

Kelson sacode a cabeça, a Gerente sorri, Kelson sai com a pizza, no momento em que está chegando outro Motoqueiro, com o capacete idêntico ao dele.

A gerente olha para o Motoqueiro que chegou, olha para Kelson, que já está longe.

CENA 75 - EXT - RUAS - DIA

Kelson, na avenida, comendo pizza, se afastando, sumindo no trânsito.

CENA 76 - INT - ESCRITORIO MARCIA - DIA

Fernando, celular na mão, manda um PIX para Marcia.

FERNANDO  
Recebeu?

MARCIA  
Recebi.

Fernando usa a câmera do celular para conferir a própria aparência.

FERNANDO  
Rebeca concordou com tudo? Está tudo certo?

MARCIA  
Ela assinou. E a segunda parcela...

Fernando pega um pequeno estojo, com tesourinha, alicate de cutícula, pinça.

FERNANDO  
Pago até o final do mês.

Com a pinça, Fernando arranca um fio da sobrancelha.

MARCIA  
Deste mês.

FERNANDO  
Deste mês, claro!

Fernando larga o fio em qualquer lugar, na mesa de Marcia.

FERNANDO  
Você é uma gênio, doutora! Todos os meus sonhos se realizaram. Quem casa quer casa!

Marcia pega um lenço de papel, encontra e recolhe o fio, joga no lixo.

MARCIA  
Ainda não terminou, a decisão sobre a sua casa só na semana que vem.

FERNANDO  
Já tenho a noiva, que é o mais importante.

MARCIA

Melhor esperar o resultado do processo. Para que a  
pressa?

Marcia conduz Fernando até a porta.

FERNANDO

Tem razão, até porque estou protegido. Sabe como é,  
tem muito mimimi de assédio...

MARCIA

Não entendi.

FERNANDO

Vou lhe mostrar uma coisa... Acho até que a senhora  
gosta...(ao celular) Íris!... arquivo!

MARCIA

O que é isso?

FERNANDO

Íris ... vídeos!

Fernando mostra a Marcia, no celular, uma série de pastinhas de  
arquivo, com nomes, em ordem alfabética: Abigail, Adélia, Amália,  
Ana...

FERNANDO

Surge o vídeo dele com Rebeca.

No vídeo, Fernando e Rebeca começam a se beijar.

MARCIA

Você... filmou... tudo?

FERNANDO

Sempre filmo, para garantir... Algumas mulheres  
dizem que querem, depois dizem que não queriam...

Marcia fica petrificada, vendo a cena, suando frio enquanto seu  
coração derrete. Fernando sorri, Marcia tenta conter uma lágrima.

FERNANDO

Que mulher é essa!

Fernando fala ao celular.

FERNANDO

Íris, fechar Rebeca! (para Marcia) Claro que eu não  
mostro para ninguém. (ao celular) Íris, fechar  
vídeos.(ao celular) É uma recordação afetiva. Na  
verdade, eu sou muito romântico. (ao celular) Íris,  
fechar arquivo. (a Marcia) Valeu Doutora Marcia!

Você é o cara!

Fernando sai, Marcia fecha a porta.

Marcia começa a montar sua cama, a cama tranca, ela tem um ataque de fúria, quase destrói a cama.

CENA 77 - INT - DELEGACIA - DIA

Josué verifica algo no computador.

JOSUÉ

Paiva, você entende de motocicletas?

Suzi se aproxima.

SUZI

Um pouco. Por quê?

JOSUÉ

Como é que eu sei se uma moto é uma GTX 300?

Se aproxima mais.

SUZI

Está escrito, em algum lugar da moto. Por quê?

Josué procura no computador uma notícia de jornal.

JOSUÉ

O advogado do Brasilite está enchendo o saco, estive no depósito, não encontraram uma moto, uma GTX 300, dourada.

SUZI

E quem disse que essa moto foi apreendida?

Josué mostra uma notícia de jornal.

JOSUÉ

Pois é. Acontece que alguém disse, saiu na imprensa, quando ele foi preso.

SUZI

Pode ser fake news.

JOSUÉ

Pode. Também pode não ser. Verifica isso para mim?

SUZI

Claro, pode deixar.

Josué sai.

CENA 78 - INT - ESCRITORIO MARCIA - DIA

A moto está dentro do escritório de Marcia, de luvas.

MARCIA

Lembra que eu não eu não estou aqui!

KELSON

Eu não tenho como lhe agradecer.

MARCIA

Tem sim. Tirando ela daqui até amanhã.

Marcia e Kelson tentam camuflar a moto atrás de um móvel, mas partes da moto ficam expostas.

KELSON

Eu quero matar o Fernando!

MARCIA

Ou isso.

Eles disfarçam a moto, penduram bonés, casacos, transformam a moto num cabide.

KELSON

Eu não sei o que a minha irmã vê naquele desgraçado.

MARCIA

Também me pergunto.

KELSON

É verdade. Tem mulher que é assim, quanto mais cafajeste o sujeito, mais elas gostam.

MARCIA

A Rebeca não é assim.

KELSON

Ela vai acabar se ferrando com esse cara!

Marcia põe seus óculo novos, pega o código penal.

MARCIA

Não se eu puder impedir.

CENA 79 - INT - TRIBUNAL - DIA

De um lado da sala, Marcia e Fernando. Suzi está do outro lado da

sala, sozinha.

A JUÍZA entra. Fernando vê a Juíza, olha para Marcia, lamenta. A Juíza senta, olha para Suzi.

JUÍZA  
A senhora não tem advogado?

SUZI  
Eu não tenho dinheiro para um advogado. Falei com um defensor público, mas ele não podia participar da audiência hoje, está com caxumba.

Uma ESCRIVÃ anota, um SEGURANÇA acompanha.

JUÍZA  
Sei. E a senhora é a advogada do senhor Fernando.

Marcia se levanta.

MARCIA  
Eu era.

FERNANDO  
Como assim, era?

MARCIA  
Neste momento, eu comunico que estou deixando de ser.

Marcia se afasta de Fernando.

FERNANDO  
Como assim?

JUÍZA  
A senhora pode dizer por quê?

FERNANDO  
Sim, a senhora pode dizer por quê?

MARCIA  
(para Fernando) Porque o meu cliente me mostrou um vídeo que prova a sua falsidade ideológica, além de sua falta de caráter, (para a Juíza) e, meretíssima, confirma as alegações da outra parte, a senhora Suzi, (para Suzi) a quem me ofereço para representar, no processo, pró bono.

Marcia se aproxima de Suzi, que faz sinal para que ela pare.

SUZI  
Pró bono...

MARCIA  
Sem custos.

Marcia senta ao lado de Suzi.

SUZI  
Então eu aceito.

FERNANDO  
Isso é um absurdo, uma traição!

JUÍZA  
A senhora pode provar o que diz?

MARCIA  
Perfeitamente. Eu solicito que a corte determine a apreensão imediata do celular do meu excliente, antes que ele tenha tempo de destruir provas.

Fernando pega o seu celular, guarda no bolso. A Juíza faz um sinal para o Segurança, que se aproxima de Fernando.

FERNANDO  
Só entrego com ordem da justiça!

JUÍZA  
Eu sou a justiça, no momento, e estou dando a ordem. Senhor Fernando, entregue o seu celular, por favor.

Fernando entrega o celular ao Segurança.

FERNANDO  
Isso é um absurdo! Eu garanto que neste celular não existe absolutamente nada que se relacione a este caso!

MARCIA  
Pois eu garanto que há.

JUÍZA  
Vamos descobrir. Assim que tivermos a perícia do celular, marco uma nova audiência.

Juíza cruza com Márcia.

JUÍZA  
Espero que a senhora esteja certa, doutora Marcia. Se não estiver, além de perder a causa, talvez perca a sua licença.

A Juíza sai.

CENA 80 - INT/EXT - FRENTE DO DESMANCHE / RUAS - DIA

Kelson está saindo do desmanche, Suzi está passando a corrente no portão.

KELSON  
Como foi?

SUZI  
Foi bom.

KELSON  
Ganhou a causa?

SUZI  
Não, mas ganhei uma advogada.

Suzi tranca o portão com um cadeado, guarda a chave.

SUZI  
A causa vai demorar, aquele ordinário vai ficar na minha casa por um bom tempo.

KELSON  
No que eu puder ajudar...

Suzi dá um sacada em Kelson, de alto a baixo.

SUZI  
Pode. Venha comigo.

CENA 81 - EXT - RUAS - DIA

Suzi e Kelson andam pelas ruas.

SUZI  
Nosso fluxo de fornecimento de veículos está temporariamente interrompido. Mas a gente precisa trabalhar.

KELSON  
Pode contar comigo.

SUZI  
Você foi promovido, não é mais gerente operacional, agora vai ser vice-presidente de aquisições.

KELSON  
Aquisições, no caso...

SUZI



Exatamente. Você tem uma arma?

KELSON  
Não.

SUZI  
Ótimo, não quero saber de assalto, só de furto. E de carro novo, que tem seguro. Roubo de carro com seguro é distribuição de renda, só quem perde é o banco, eles já ganham dinheiro pra cacete.

KELSON  
É mesmo, tu é muito cabeça. E lindona.

SUZI  
Valeu, mais tarde a gente volta nesse papo, agora preste atenção!

Suzi aponta para um carro.

SUZI  
Tá vendo a roda de ferro? Policial. Eles não dão mole com liga leve.

SUZI  
Melhor horário é 8 da manhã e 6 da tarde, quando estão trocando os turnos.

Ele pega o celular, abre as notas.

KELSON  
Vou anotar.

SUZI  
Anote.

Ela aponta para uma câmera num poste, outra na fachada de uma loja.

SUZI  
Não esqueça que tem câmera por tudo! Use um boné, óculos escuros e mangas compridas. De posse do veículo, estacione e deixe descansar, por 48 horas, se tiver rastreador alguém aparece. Se não, você volta e pega.

CENA 82 - INT - DESMANCHE - DIA

Eles entram no desmanche, ela tranca o portão.

SUZI  
Tem tatuagem?

KELSON  
Não, nenhuma.

SUZI  
Boa! Nesse ramo não pode ter tatuagem. Mas faça uma, temporária, destas de hena ou de banca de revista, tipo um dragão, num lugar bem bandeiroso, aqui no pescoço, por exemplo.

Caminham para o fundo do desmanche.

KELSON  
Para quê?

SUZI  
Se a câmera der o flagra, você pode dizer que não é aquele cara, porque aquele cara tem um dragão no pescoço, entendeu?

KELSON  
Entendi. Como você aprendeu essas paradas?

SUZI  
Como todo mundo aprende tudo, na vida, no bar, na televisão e na internet.

Ela se aproxima.

SUZI  
Se for fazer uma tatuagem de verdade, faça na virilha, ou no cóccix. Eu prefiro no cóccix.

KELSON  
E cóccix seria...

Ela desce a mão pelas costas dele.

SUZI  
Esse ossinho aqui atrás, na base da coluna.... Vem cá que eu te mostro.

Suzi arrasta Kelson para dentro de um carro.

Pés no vidro, roupas pelo ar.

CENA 83 - INT - ESCRITÓRIO DE MARCIA - NOITE

Durante toda a conversa Marcia e Kelson desmontam a moto, vão botando os pedaços num grande freezer horizontal, a começar pela segunda roda.

MARCIA

Você está namorando a policial responsável pelo seu caso?

KELSON

Não é namorando, foi só um lance...

MARCIA

Você disse para ela que a moto estava aqui?

KELSON

Não, para ninguém. Para que você tem um freezer destes?

MARCIA

Pagamento de uma caso, de uma sorveteria.

MARCIA

O alce é de um restaurante suíço. Depois descobri que na Suíça não tem alce, só na Suécia.

KELSON

Suíça, Suécia, a gente confunde, imagina o alce!

MARCIA

Eles já marcaram a data do casamento?

KELSON

Mês que vem. O dia eu não sei.

MARCIA

E ela continua chateada comigo?

KELSON

Bom, você agora está defendendo a ex-mulher do noivo dela...

MARCIA

A sua irmã gosta de moto que nem você?

KELSON

A Rebeca? A Rebeca só pensa em estudar e casar, casar e estudar, é lei e vestido de noiva o dia inteiro. Acho que ela não distingue uma moto de uma lambreta.

MARCIA

E qual a diferença?

KELSON

Tá zoando? A Rebeca parece você, é toda certinha...

MARCIA

Certinha como?

KELSON

Não rouba nem bala no supermercado, só atravessa na faixa de segurança.

Maior roda presa! Não vejo a hora dela casar e sair de casa.

Eles terminam de colocar as peças da moto no freezer.

KELSON

E agora?

MARCIA

Agora...

Marcia despeja sacos de gelo no freezer, cobrindo todas as peças.

KELSON

Perfeito!

MARCIA

Não...

Marcia despeja um balde de peixes sobre o gelo.

MARCIA

Agora está perfeito.

KELSON

Você aprendeu isso na faculdade?

MARCIA

Sim, tem uma cadeira, "Congelando veículos roubados".

KELSON

Sério?

MARCIA

Não, Kelson, é uma piada.

KELSON

Ah! Da hora! Uma coisa que a minha mãe me ensinou foi isso: sempre confiar na justiça!

CENA 84 - INT - DESMANCHE - DIA

Suzi e Kelson no desmanche, Kelson está pintando uma peça de um carro, Suzi no celular, sinal de recado.

SUZI

Caceta! Aquela moto vai ferrar com minha vida.

KELSON  
O que foi?

Suzi tecla furiosamente com os polegares.

SUZI  
Meu chefe ficou sabendo que a moto sumiu no dia do meu plantão, Brasilite entrou com processo.

KELSON  
Brasilite pode procurar dez anos que ele não acha nada.

Suzi pesquisa no celular.

SUZI  
O problema é que ele conseguiu uma vistoria no depósito. Tenho dois dias para resolver o assunto.

Kelson começa a tirar o macacão de pintura.

KELSON  
Nisso eu posso ajudar.

SUZI  
Como? Você disse que a moto está desmontada, congelada e azul.

KELSON  
Eu me viro.

Kelson tira o macacão, fica de só de calção.

SUZI  
Kelson, eu agradeço, mas, só para deixar claro... Eu e você... Foi ótimo, mas... Não vai rolar... Eu não quero compromisso...

Kelson veste uma camiseta.

KELSON  
Eu também achei ótimo, mas é que eu até estou a fim de uma menina aí...

SUZI  
Ah, é? Que bom.

KELSON  
Mais ou menos, porque ela está me esnobando, e eu ainda estou devendo um dinheiro para ela... E eu gastei minhas economias na moto...

Suzi pega dinheiro na bolsa.

SUZI

Já entendi. (entrega um envelope) Aqui tá os cinco mil que você pagou pela moto. Quer contar?

KELSON

Imagina!

Kelson guarda o envelope.

KELSON

Tá tudo certo! Salta uma 300 bem gelada!

CENA 85 - INT - ESCRITÓRIO DE MARCIA - NOITE

Kelson abre o freezer e sente um cheiro muito forte, fecha o freezer.

Kelson puxa o fio e vê que o freezer não está ligado na tomada, em seu lugar um mata-mosquito.

Kelson usa a camisa para cobrir o nariz e abre o freezer.

Kelson tira do freezer uma peça escorrendo água.

CENA 86 - INT - DESMANCHE - DIA

Kelson trabalha com um pano tapando o nariz.

Clip dele lavando as peças.

CENA 87 - EXT - DEPÓSITO DA POLÍCIA - DIA

Josué, Suzi e mais DOIS HOMENS da corregedoria caminham no depósito de veículos da polícia.

JOSUÉ

Era só o que faltava, um bandido processando a polícia por roubo de veículo!

SUZI

Eu não sou responsável pela segurança do depósito, delegado.

JOSUÉ

Isso a senhora vai explicar pra corregedoria.

Josué para, aspira o ar, cheira.

JOSUÉ  
Que cheiro é esse?

Eles dão de cara com a moto, Josué tapa o nariz.

CENA 88 - INT - ESCRITÓRIO MARCIA - DIA

Marcia examina a pasta do processo, vai virando as folhas.

MARCIA  
Eu acho que eu não entendi.

Acorde de piano.

KELSON  
Desculpe.

MARCIA  
Depois do trabalho que eu tive pra liberar a moto da polícia e pra gente esconder do Brasilite você tirou a moto do freezer, remontou, pintou, deixou ela igual como estava, devolveu pro depósito da polícia pra ela ser entregue... pro Brasilite?

KELSON  
Tortuosos são os caminhos, justa é a missão... Eu sei que parece caô.

Marcia fecha a pasta, arquiva.

MARCIA  
Falta você dizer que não vai me pagar.

Kelson estende um dinheiro. Notas de 200.

KELSON  
Fico lhe devendo mil.

Marcia acende a lanterna do celular, larga sobre a mesa, põe a nota no contra-luz, vê o lobo guará na marca d'água de cada uma das notas.

MARCIA  
Agora só falta eu entender porque você fez tudo isso.

Marcia abre um armário, encontra um cofre, abre o cofre, tira as pantufas, põe as pantufas na mesa, pega o dinheiro, separa mil reais, guarda o resto do dinheiro.

KELSON

Eu fiz por respeito, por consideração.

MARCIA  
Pelo Brasilite?

KELSON  
Pela Suzi.

MARCIA  
Você gosta da Suzi?

Marcia guarda as pantufas no cofre.

KELSON  
Não, gostar eu gosto de uma outra, mas ela acreditou no meu potencial, acho a Suzi uma mulher foda, desculpe a palavra. Quer dizer, foda no bom sentido...

MARCIA  
Eu acredito. Sua dívida comigo está liquidada..

Marcia fecha o cofre.

KELSON  
Não doutora, eu prometi 5 mil e vou cumprir.

MARCIA  
Vamos fazer melhor. (dá mil reais pra ele) Eu faço por mil e você paga o IPTU que deve pra Rebeca.

KELSON  
Agora quem tá zoando é você.

MARCIA  
Eu quero que ela fique tranquila, com a casa dela, até para poder trabalhar melhor...

Kelson guarda os mil reais.

KELSON  
Tô sabendo.

MARCIA  
Não fala que fui eu que dei o dinheiro ou ela não vai aceitar.

KELSON  
Vou lhe dizer uma coisa que eu aprendi com a minha mãe: quando o coração manda, a gente obedece.

MARCIA  
Sua mãe estava certa.



CENA 89 - INT - DESMANCHE - DIA

Edmundo e Kelson. Kelson examina o táxi de Edmundo, fotografa.

KELSON

O orçamento é três contos. Eu consigo fazer por menos com umas peças da Robauto e fica tudo certo.

Edmundo mostra recado do patrão no celular.

EDMUNDO

Agora além dos quinhentos o patrão tá me cobrando 50% do conserto do carro.

KELSON

E o seguro?

EDMUNDO

Diz que demora muito e não quer perder os mil da franquia.

Edmundo guarda o celular.

KELSON

Teu patrão é o capeta! Vou fazer o seguinte...

Com parafusos, Kelson vai demonstrando suas contas. Edmundo tenta acompanhar.

KELSON

Eu vou gastar 1, cobro 1 pela mão de obra, soma 2, a gente passa ao seu patrão um orçamento de 3, mas eu boto 5 na nota, o seguro paga 4, tirando 1 da franquia, teu patrão fica com 2, a metade, e paga os meus 2.

EDMUNDO

Não acompanhei, mas confio: o capeta é tu mesmo, brother. Pode começar hoje?

Recolhe os parafusos.

KELSON

Amanhã. Agora preciso recuperar minhas possibilidades românticas.

CENA 90 - INT - BAR - NOITE

Kelson tira do bolso os 5 mil, conta 300 e entrega um pra Neide.

KELSON

Tive que pegar adiantamento na oficina, minha moto derreteu.

Neide conta o dinheiro.

NEIDE

Cê devia ter ficado com a 150 mesmo.

KELSON

Não sou homem de 150.

Neide guarda o dinheiro na bolsa.

NEIDE

É não, tu agora vai de van.

KELSON

Agora ficamos quites.

Neide se aproxima.

NEIDE

Negativo, você ainda tá me devendo.

KELSON

O quê?

NEIDE

Onde a gente tava indo antes de trombar com a blitz?

KELSON

Huum, lembrei.

NEIDE

Dessa vez eu tenho camisinha.

Kelson dá um beijo na mão dela.

KELSON

Pena, vai ter que esperar. Tenho que resolver uma parada primeiro.

Kelson vai saindo.

KELSON

Não começa sem mim!

CENA 91 - INT - BARBEARIA - NOITE

Kelson, com roupa careta, cabelo penteado, óculos, bem diferente, chega junto de Brasilite, cercado de Soldados armados.

KELSON  
Senhor Carlos Fernando Moreira?

BRASILITE  
Até minha mãe me chama de Brasilite. Qual é filhote?

KELSON  
Desculpe atrapalhar seu descanso, mas eu sei quem pegou sua moto.

BRASILITE  
Quem é?

KELSON  
Fernando Pontes, tem um desmanche no laderão.

Brasilite se aproxima de Kelson.

BRASILITE  
Acha que é fácil assim, menor? Pelo certo, ou tu prova ou vai para a vala.

Kelson vai pegar o celular, vários SOLDADOS apontam para ele, som de armas engatilhando. Kelson ergue as mãos e, lenta e delicadamente, pega o celular no bolso, mostra a gravação de Fernando e o som da GTX 300.

FERNANDO  
Aí mané. Reconhece esse som? Queria uma 250?

FERNANDO  
Estou te entregando uma 300... Por 20. De pai para filho por essa belezinha, com documento. É só hoje! Te agiliza!

Brasilite escuta o som da sua moto.

BRASILITE  
A lenta está acelerada...

CENA 92 - INT - TRIBUNAL - DIA

Marcia, Suzi (com seu uniforme de gala da polícia), Rebeca, Fernando e seu ADVOGADO, entram na sala do julgamento. Marcia e Rebeca se encontram na porta.

MARCIA  
Tudo bem, Rebeca?

REBECA  
Você sabe que está lutando para tirar a minha casa

de mim, não sabe?

MARCIA

Eu estou lutando... pela justiça. Eu confio na justiça. E também confio em você.

A Juíza entra, eles sentam.

JUÍZA

A senhora está pronto, doutora Marcia?

MARCIA

Sim meritíssima.

(elipse) Marcia abre um laptop, ligado num projetor. Mostra arquivos no celular de Fernando.

MARCIA

O meu ex-cliente, meritíssima, me revelou que costumava gravar os primeiros encontros... sexuais com suas namoradas, sem o consentimento delas, é bom lembrar.

Rebeca olha para Marcia, espantada, olha para Fernando, com nojo.

FERNANDO

Que absurdo! Protesto, meritíssima!

Marcia faz um sinal, o Segurança fecha as cortinas.

JUÍZA

Seu advogado está ao seu lado, senhor Fernando. Ele pode lhe informar que não estamos num julgamento, não é o caso de fazer protestos.

ADVOGADO

Não estamos num julgamento, não é o caso de fazer protestos.

FERNANDO

Mesmo assim eu protesto! O que isso tem a ver com o meu processo?

JUÍZA

Eu espero que a doutora Marcia nos esclareça.

Marcia abre o arquivo, organizado em pastas, por nome.

MARCIA

É o que pretendo, meritíssima. Meu ex-cliente afirmou que seu relacionamento com a senhora Suzi teria iniciado há menos de cinco anos e que, portanto, não se caracterizaria, neste caso, a união

estável. Como podem ver, os arquivos dos vídeos estão armazenados pelo nome, em ordem alfabética...

Marcia clica em data de adição, "Rebeca" passa a ser o primeiro da lista.

MARCIA

O mais recente... Rebeca... tem poucos dias...

Marcia passa o mouse sobre um arquivo, aparece o nome e a imagem de Rebeca. Rebeca olha furiosa para Fernando.

Marcia fecha o arquivo, clica em "Suzi".

MARCIA

... e este, "Suzi", é de junho de 2014.

SUZI

Eu não disse? Eu sempre disse!

FERNANDO

Quem disse que esta data está certa?

Marcia clica no arquivo. Começa um vídeo de Suzi, na casa deles. Suzi está na sala, tomando uma cerveja, Fernando entra em quadro, começa a beijá-la, eles começam a se agarrar no sofá. Ao fundo, uma televisão.

MARCIA

Na televisão, é o jogo do Brasil, da copa de 2014, Brasil e Chile, 1 a 1, o Julio Cesar defendeu três pênaltis, 26 de junho de 2014. Portanto, há mais de 5 anos.

FERNANDO

É mentira!

JUÍZA

O que é mentira?

SUZI

O que é mentira?

Pausa.

FERNANDO

Julio Cesar defendeu dois pênaltis, o outro bateu na trave.

JUÍZA

É verdade. (para Escrivã e Segurança). Se aquela bola tivesse entrado o Brasil estava fora da copa.

SUZI  
O que evitaria aquele vexame contra a Alemanha.

SUZI  
Ele já estava separado da Suzana Werner?

JUÍZA  
Não lembro. É verdade. (para Marcia) Continue.

Marcia tecla no computador, vai mostrando as pastinhas com vários vídeos de mulheres que Fernando seduziu e filmou.

MARCIA  
Eu peço que minha cliente, meritíssima, receba tudo que lhe é de direito na separação e também que o senhor Fernando seja processado de acordo com a lei número 13.772, artigo 216-B: produzir, fotografar, filmar ou registrar, por qualquer meio, conteúdo com cena de nudez ou ato sexual ou libidinoso de caráter íntimo e privado SEM autorização dos participantes: Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 1 (um) ano.

A Juíza olha para Fernando com raiva e desdém.

JUÍZA  
Acho até pouco.

MARCIA  
E multa.

JUÍZA  
(feliz) Melhorou.

Marcia faz um gesto, Segurança abre as cortinas.

MARCIA  
(para Rebeca) E peço, para a proteção e anonimato das vítimas, (para Juíza) que os vídeos sejam apagados ou colocados sob segredo de justiça.

JUÍZA  
Assim será feito.

A Juíza bate o martelo. Fernando se aproxima da Juíza, põe a mão na mesa dele.

FERNANDO  
Eu vou recorrer! Vou brigar pela minha casa.

A Juíza dá uma martelada, quase acerta os dedos de Fernando.

JUÍZA  
Fique feliz por não sair daqui preso!

Suzi abraça Marcia.

SUZI

Eu sempre confiei na justiça!

Rebeca se aproxima de Fernando.

FERNANDO

Você não viu o vídeo! Você está linda! Era só recordação, não ia mostrar para ninguém, minha deusa...

Rebeca dá um tabefe na cara de Fernando.

JUÍZA

Acho até pouco.

Rebeca sai.

CENA 93 - INT - ESCADA DO TRIBUNAL - DIA

Suzi encontra Fernando, descem as escadas do tribunal.

FERNANDO

Tá feliz? Aproveite o momento, vai ser breve. Já entrei com recurso, embargos de declaração, embargos infringentes, a porra toda!... Vou até o supremo!

SUZI

Vou te fazer uma última proposta: te pago 30% do valor da casa. À vista.

FERNANDO

(ri) Está escrito "otário" na minha testa? Perdi seis anos contigo.

SUZI

Não eram quatro?

FERNANDO

Não vem com papinho de advogada... Sabe como é a justiça no Brasil, demora... E até que o resultado saia em última instância, fico com a minha casa.

CENA 94 - EXT - FRENTE DO TRIBUNAL - DIA

Suzi e Fernando saem do tribunal.

SUZI

Tenho a impressão que você não vai ser feliz naquela casa.

FERNANDO

Vou dar um banho de descarrego, sal grosso, defumação...

SUZI

Acho que não vai adiantar, é um santo muito forte que está contra você.

Fernando, com o controle, abre a porta do seu carro.

FERNANDO

É? Que santo é este?

SUZI

São Brasilite.

FERNANDO

Que papo é esse?!

Eles escutam o som da moto acelerando. Ela mostra ali perto.

Kelson esperando, na GTX 300cc dourada.

FERNANDO

Como é que essa moto foi parar na mão do Kelson?

SUZI

Ele recebeu de recompensa do Brasilite por ter dado quem roubou.

FERNANDO

(rindo) Ces tão de caô...

SUZI

Caô? Você acha que Kelson ia ficar fazendo graça por aí com a moto do Brasilite se não tivesse permissão dele?

Fernando vê outra moto na esquina, pilotada por um HOMEM com capacete, todo vestido de preto, a moto acelera e se aproxima. Fernando entra correndo no carro.

FERNANDO

Putá que pariu!

Fernando abre a porta do carro, para. Encara Suzi.

FERNANDO

Você acha que eu vou deixar isso assim? Eu volto! Espere para ver! Fernando entra no carro, arranca,



se manda com o carro.

SUZI

Você já foi! Já era! Vaza!

Kelson e Suzi abanam da calçada. A moto persegue o carro de Fernando por alguns metros, para, dá a volta, se aproxima do grupo na calçada, para ao lado de Suzi, o Homem tira o capacete, é Edmundo.

KELSON

Valeu, Edmundo!

EDMUNDO

Eu não fico bem com esta roupa. Alguém podia me explicar o que aconteceu?

CENA 95 - INT - ESCRITORIO DE MARCIA - DIA

Rebeca com caixas vazias, recolhe suas coisas, Marcia entra.

REBECA

Como é que eu fui acreditar naquele escroto?

Marcia se aproxima.

MARCIA

Às vezes a gente fica cega quando gosta.

REBECA

Agora aquele cafajeste tem direito a metade do que é meu.

Marcia vai até o arquivo, abre, pega uma pasta.

MARCIA

Isso foi no contrato de Comunhão Universal de Bens que você pediu.

REBECA

Eu sou a otária das otárias, eu sei...

Marcia entrega um contrato para Rebeca.

MARCIA

Mas o contrato que eu fiz foi o de Comunhão Parcial de Bens ou seja, vocês só dividiriam os bens adquiridos depois do casamento...

REBECA

Cê tá de sacanagem? E ele assinou?

MARCIA

Você também, ninguém lê contrato direito.

REBECA

Eu confiei em você.

MARCIA

Ele também. No caso dele, não foi uma boa ideia.

Se aproximam. Marcia detém Rebeca, devolve as coisas dela para o lugar.

REBECA

Você é uma gênio e a pessoa mais legal do mundo.

MARCIA

Estava pensando na sua felicidade.

REBECA

Não sei como depois de tudo que eu fiz você ainda me defendeu...

Marcia olha nos olhos dela.

#Trilha: É que agora só penso em você / Não é que eu esteja apaixonada / Eu tô falando sério / Eu não quero ninguém / Mas se você quiser, eu quero... / Dormir de conchinha / Nem pisar em festa / Deus me livre mas quem me dera / Postar foto juntas / Os contatinho já era / Deus me livre, mas quem me dera / Eu tô com pressa / mas se você vier / O meu coração espera.

REBECA

Você enxergou coisa demais em mim.

MARCIA

Às vezes a gente enxerga melhor quando gosta.

REBECA

Eu não mereço tudo o que você fez por mim.

MARCIA

Pois eu acho que você merece mais.

Marcia se aproxima pra beijar Rebeca, ela corresponde.

CENA 96 - INT - DESMANCHE - DIA

Em cortes descontínuos, Kelson vai mostrando para GAÚCHO (20), um jovem bonito e musculoso, vários pontos do carro onde o serviço foi mal feito.

KELSON

O cordão de solda pra implantar o chassis tá cheio de calombo... etiqueta rasurada... orifício do lacre cheio de rebarba... Esse carro tá cheirando a cabrito a cem metros de distância.

Gaúcho fica examinado o carro, Kelson se afasta e passa por Suzi que confere uns papéis sentada numa mesa.

KELSON

Ele é gente boa, mas não sei se ele vai dar conta.

SUZI

Mão de obra especializada tá cada vez mais difícil. Mas ele é bonitinho...

KELSON

Gaúcho é meu brother.

SUZI

Pode deixar que eu treino ele.

Suzi se aproxima de Gaúcho, Kelson observa de longe. Suzi mostra o número de identificação no vidro de um carro para Gaúcho.

SUZI

Esse código aqui chama VIN. É a impressão digital do carro.

Gaúcho vai apontando os caracteres e lendo fluentemente o código.

GAÚCHO

Montado no Japão, marca alemã, veículo de passageiro, # de potência, Sedan, # cilindradas...

SUZI

Você é ou já foi... polícia?

GAÚCHO

Meu tio tinha uma oficina.

Suzi se aproxima.

SUZI

Tu entende também de moto?

Gaúcho abre a camisa e mostra uma tatuagem de uma moto no peito musculoso.

SUZI

Fica de costas.

Suzi caminha pra trás da divisória e tira a cobertura de uma moto. Suzi liga a moto, acelera.

GAÚCHO  
Kawasaki H2R, 987 cilindradas, uma monstra.

Suzi aparece, encantada.

SUZI  
Bem calibrada pode passar de 300 km por hora.

GAÚCHO  
Já botei 180 no Aterro.

SUZI  
Jura? Vamos lá, eu quero ver isso.

Suzi sobe na moto, Gaúcho sobe na garupa, abraça a cintura de Suzi.

SUZI  
Você tem outras tatuagens?

Kelson sorri, se afasta. Suzi bota o capacete, arranca com a moto.

Geral, Gaúcho bota o capacete.

CENA 97 - INT - ESCRITÓRIO DE MARCIA - DIA

O escritório, totalmente reformado (Alce? Papel de parede?).  
Rebeca na antiga mesa de Marcia, trabalha no computador. Neide ocupa a antiga mesa de Rebeca, lê um relatório.

NEIDE  
...só em casos de DPVAT tivemos um crescimento de 116% este trimestre.

REBECA  
E dá para crescer mais.

Rebeca vai até a nova máquina de café, liga, super silenciosa.

REBECA  
Esse ano suspenderam a cobrança, eles estão com dinheiro demais em caixa, e as pessoas, sem pagar, não lembram que já pagaram e não cobram!

NEIDE  
Tem que cobrar, é um direito!

REBECA  
Estou fazendo um texto, alertando nossos clientes.

Neide mostra o meme no computador.

NEIDE

Fiz um meme, pra viralizar: "Bateu? Quem não bate?  
Tu tem DPVAT!"

REBECA

Boa! Depois que fechar o relatório você faz e joga  
na nossa rede.

NEIDE

Desculpe, doutora Rebeca, mas acho que eu vou  
precisar de um assistente.

REBECA

Se o crescimento se mantiver neste ritmo aí a gente  
conversa.

Marcia entra, da rua.

MARCIA

Está pronta?

REBECA

Estou. Chamou o táxi?

MARCIA

Não precisa.

CENA 98 - EXT - ESCRITÓRIO DE MARCIA / FRENTE - ENTARDECER

A fachada foi toda reformada, MARÉ, advogadas. Especializadas em  
DPVAT. Na frente do escritório, a moto GTX 300, com 2 capacetes.

REBECA

O que é isso?

MARCIA

Comprei do Kelson.

REBECA

Sério? E você sabe dirigir?

MARCIA

(mostra) Categoria A, habilitação aprovada. Arrasei  
no labirinto de cones, o fiscal me chamou de  
"cachorro louco"!

REBECA

E isso é bom?

MARCIA

Descobri que sim.

Marcia entrega a ela um capacete, com uma fita de presente.

MARCIA  
Seu capacete.

REBECA  
Que bonito!

MARCIA  
Combina com a cor dos seus olhos.

REBECA  
Adorei.

Beijam-se.

MARCIA  
Vamos?

Marcia e Rebeca põem os capacetes, sobem na moto, partem.

Marcia e Rebeca se afastam.

CENA 99 - EXT - ESCRITÓRIO MARCIA / FRENTE - ENTARDECER

Neide fecha a loja. Kelson chega num carro esportivo, conversível.

NEIDE  
Sumido, hein?

KELSON  
Monte de trabalho.

NEIDE  
Desistiu das motos?

Neide se aproxima e se debruça no carro.

KELSON  
Viver de salário cansa. Carro é mais confortável,  
tem banco de couro reclinável, privacidade...

NEIDE  
E DPVAT, tem?

KELSON  
Deve ter, saiu da fábrica com todos os opcionais,  
dupla embreagem banhada a óleo...

NEIDE  
Ô, maluco! DPVAT é o seguro por Danos Pessoais

causados por Veículos Automotores de Via Terrestre...

KELSON  
Ah, é?

NEIDE  
Ele cobre D.A.M.S.: despesas com assistências médica e suplementares...

KELSON  
Neide, você sabida assim ficou ainda mais bonita e eu achei que isso nem era possível? Quer carona?

NEIDE  
Carona para onde?

KELSON  
Para onde você quiser.

NEIDE  
É bem para onde eu estava indo.

Neide entra no carro.

KELSON  
O que eu mais sinto falta da moto é andar abraçadinho...

Ela liga o som do carro, pousa a mão na perna dele.

NEIDE  
Cada coisa na sua hora...

Música animada final.

CENA 100 - EXT - RUAS - ENTARDECER

Marcia e Rebeca voam na moto.

Créditos finais.

CENA 101 - INT - BAILE - NOITE

Rebeca e Marcia dançando.

Kelson e Neide dançando.

Suzi e Gaúcho dançando.

Edmundo e Taxista

FIM

\*\*\*\*\*

(c) Jorge Furtado e Guel Arraes, 2021  
Casa de Cinema de Porto Alegre  
<https://www.casacinepoa.com.br>